



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

**ANÁLISE DO ENSINO NOS CURSOS SUPERIORES DO INSTITUTO FEDERAL
DO TOCANTINS DURANTE O ENSINO REMOTO**

**PALMAS
2022**

MARCOS SILVA SOARES

**ANÁLISE DO ENSINO NOS CURSOS SUPERIORES DO INSTITUTO FEDERAL
DO TOCANTINS DURANTE O ENSINO REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em
Gestão Pública do Instituto Federal do Tocantins –
Campus Palmas, como exigência à obtenção do
grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientadora: Prof^a. Mestra Gislene Magali da Silva

**PALMAS
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S676a Soares, Marcos
ANÁLISE DO ENSINO NOS CURSOS SUPERIORES DO
INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS DURANTE O ENSINO
REMOTO / Marcos Soares. – Palmas, TO, 2022.
65 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão Pública)
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins,
Campus Palmas, Palmas, TO, 2022.

Orientadora: Ma. Gislene Magali da Silva

1. Ensino Remoto. 2. Cursos Superiores. 3. Perspectiva. I. Magali
da Silva, Gislene. II. Título.

CDD 350

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).

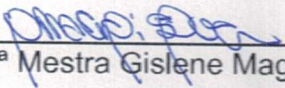
MARCOS SILVA SOARES

**ANÁLISE DO ENSINO NOS CURSOS SUPERIORES DO INSTITUTO FEDERAL
DO TOCANTINS DURANTE O ENSINO REMOTO**

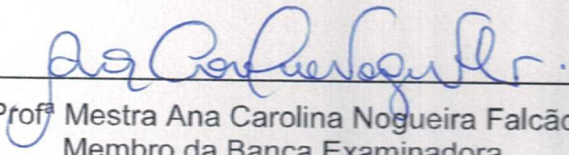
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Tecnologia em Gestão Pública do Instituto
Federal do Tocantins – Campus Palmas,
como exigência à obtenção do título de
Tecnólogo em Gestão Pública.

Aprovado em: 21 / 06 / 2022.


BANCA EXAMINADORA



Profª Mestra Gislene Magali da Silva
Presidente da Banca Examinadora



Profª Mestra Ana Carolina Nogueira Falcão
Membro da Banca Examinadora



Pedagoga Mestra Noemi Barreto Sales Zukowski
Membro da Banca Examinadora

Dedico esse trabalho a Deus que me
guiou até aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por guiar meus passos até aqui. Gostaria de destacar minha eterna gratidão a minha família, por terem me dado a melhor criação e exemplo de família, persistentes e incansáveis.

À minha amada mãe, por sempre estar ao meu lado nos momentos mais difíceis, me aconselhando e fazendo do seu colo o melhor refúgio que eu poderia ter, e por ser uma grande incentivadora dos meus estudos. A minha ilustre Profa. Mestra Gislene Magali da Silva, que além de excelente orientadora e professora, é um grande ser humano.

Aos meus queridos colegas do curso de Gestão Pública que fizeram parte integral da minha caminhada na graduação. Gostaria de agradecer ao IFTO-Campus Palmas, bem como a todos os professores do curso de Gestão Pública dessa renomada instituição.

E, finalmente agradeço, também, à todos professores que fizeram parte da minha vida estudantil e me deram embasamento para que eu chegasse até aqui.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo entender o ensino remoto nos cursos superiores presenciais na perspectiva dos estudantes dos cursos superiores de graduação e pós-graduação do IFTO. Por se tratar de uma pesquisa documental foi utilizada a pesquisa elaborada pelo comitê de risco do Instituto Federal de Educação do Tocantins- IFTO no que concerne o ensino remoto no período da pandemia. A análise se deu em cima dos resultados da pesquisa que aconteceu no período compreendido entre os meses de setembro a dezembro do ano de 2020. Organizada pelo Comitê de Risco do IFTO, sobre as ações de enfrentamentos do Covid-19. O estudo teve como problemática entender como foi proporcionado o ensino remoto nos cursos superiores do IFTO durante o ensino remoto, no período da Pandemia da Covid-1. No sentido de identificar as dificuldades dos estudantes e as estratégias utilizadas pelo IFTO para ocorrer o ensino e a aprendizagem neste período de excepcionalidade, devido a pandemia da Covid-19, foi identificado que aproximadamente 50% estudantes dos cursos pesquisados possuíam algum tipo de equipamento para seus estudos (smartphone e notebook) como também internet para acessar os conteúdos e atividades postados pelos professores. O estudo revelou também que os professores adotaram variadas estratégias no processo de ensino aprendizagem, porém foram insuficientes para satisfazer os estudantes e o ambiente virtual mais utilizado por este público foi Google Sala de aula.

Palavras-chave: Ensino remoto, cursos superiores, estudantes, IFTO

ABSTRACT

This study aimed to understand remote teaching in face-to-face higher education courses from the perspective of undergraduate and graduate students at IFTO. As it is a documentary research, the research prepared by the risk committee of the Instituto Federal de Educação do Tocantins-IFTO regarding remote teaching during the pandemic period was used. The analysis was based on the results of the research that took place in the period between September and December of the year 2020. Organized by the IFTO Risk Committee, on actions to combat Covid-19. understand how remote teaching was provided in IFTO's higher courses during remote teaching, in the period of the Covid-1 Pandemic. In order to identify the difficulties of students and the strategies used by IFTO to teach and learn in this exceptional period, due to the Covid-19 pandemic, it was identified that approximately 50% students of the surveyed courses had some type of equipment for their studies (smartphone and notebook) as well as the internet to access the contents and activities posted by the teachers. The study also revealed that teachers adopted various strategies in the teaching-learning process, but they were insufficient to satisfy students and the virtual environment most used by this audience was Google Classroom.

Keywords: Remote teaching, higher education, students, IFTO

LISTA DE SIGLAS

CF	Constituição Federal
CH	Carga Horária
CNE	Conselho Nacional de Educação
EaD	Ensino a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFTO	Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins
LDB	Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MP	Ministério Público
ONU	Organização das Nações Unidas
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
ETF	Escola Técnica Federal de Palmas
EAFA	Escola Técnica Federal Agropecuária de Araguatins
FIC	Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC)

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Você estuda em qual unidade do IFTO.....	34
Gráfico 2. Você está recebendo algum auxílio do IFTO (como o inclusão digital) neste período	35
Gráfico 3. Em casa, como você tem acesso à internet?.....	36
Gráfico 4. Em casa, você possui quais destes aparelhos para uso individual neste período de aulas remotas?.....	37
Gráfico 5. Seus professores lhe orientaram sobre como seriam as aulas remotas neste período de situação emergencial em decorrência do coronavírus (Covid-19)?	38
Gráfico 6. Os planos de ensino dos professores precisaram ser alterados para inclusão de atividades remotas para o atendimento a esta situação emergencial em decorrência do coronavírus (Covid-19). Você teve acesso aos planos alterados?	39
Gráfico 7. Qual Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado pelo IFTO você acha mais fácil utilizar?	39
Gráfico 8. Seus professores enviaram os conteúdos das aulas remotas?	40
Gráfico 9. Qual meio digital seu professor mais utiliza para envio de conteúdos?	41
Gráfico 10. Como você avalia a qualidade das aulas remotas que está recebendo?	42
Gráfico 11. Como você avalia a quantidade de conteúdos propostos nas aulas remotas que está recebendo?	42
Gráfico 12. De modo geral, como avalia a sua experiência com atividades remotas?	43
Gráfico 13. Os órgãos de saúde divulgaram amplamente os principais fatores associados a complicações da doença provocada pelo Coronavírus (Covid-19). Você faz parte de algum grupo de risco?	44
Gráfico 14. Na sua opinião frente às recomendações de isolamento social feitas pelos órgãos de saúde devido a pandemia provocada pelo Covid-19, e a finalização do período de atividades não presenciais no dia 17 de maio, o IFTO deve	44
Gráfico 15. Você possui alguma deficiência?	45

LISTA DE TABELA

Tabela 01. Das estratégias de ensino adotadas pelos (as) professores (as), quais os alunos mais gostaram	40
Quadro 01. Oferta de curso superior em bacharelado no IFTO- ano de 2022	28
Quadro 2 . Oferta de curso superior de Licenciatura no IFTO- ano de 2022.....	29
Quadro 3 . Oferta de curso superior em tecnologia no IFTO - ano de 2022.....	30
Quadro 4 . Oferta de pós- graduação lato sensu no IFTO- ano de 2022.....	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1. A oferta do ensino na Pandemia	16
2.2 Ensino presencial, o ensino a distância e o ensino remoto	18
2.3.2 Os referenciais de eficiência e eficácia na educação	26
2.4 O ensino no IFTO e o Comitê de Risco	26
2.4.1 O Comitê de Risco do Instituto Federal do Tocantins	30
3. METODOLOGIA	32
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	50
ANEXO	52

1. INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2019, o mundo encontra-se em um cenário de pandemia, com o Covid-19, o recomendado pelos órgãos de controle é ficar em casa ou distanciamento social.

O primeiro caso de Covid- 19 no Brasil foi confirmado, em 26 de fevereiro de 2020, e a partir desta data o ensino presencial passa a ser ofertado, de forma remota, com interação síncrona e assíncrona e em algumas instituições de forma híbrida, pois os órgãos de controle entenderam que a sala de aula seria o lugar propício para a transmissão da doença. Essa recomendação foi reforçada pelo Ministério da Educação - MEC que reiterou o fechamento das instituições de ensino.

Dentro deste fundamento diversas instituições de ensino do País e em todos os níveis escolares, foram implementados o ensino remoto, respaldados por regulamentos ou documentos institucionais que informaram a metodologia e o ambiente virtual de aprendizagem a serem adotados para esse modelo de ensino.

Neste contexto, as instituições de ensino tiveram a liberdade de implementar os métodos de ensino da forma que contemplava a realidade de seus estudantes. E, isso foi possível devido a orientação do Governo Federal que promulgou a Lei N° 14.040 de 18 de agosto de 2020 onde “estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública”.

Neste sentido, o ensino remoto foi uma alternativa apontada como a melhor forma para sanar os problemas das instituições de ensino , neste período emergencial. De acordo com Arruda (2020, p. 266), para implementar uma política pública tem que ter um tempo para ser pensada e executada de maneira correta, para que tenha o mínimo de falhas possíveis, precisa seguir um ciclo, onde se caminha pelas fases.

Portanto, para este novo preceito buscava-se uma qualidade de ensino semelhante àquela que os estudantes costumavam ter anteriormente. Nesse sentido percebeu-se que existia uma complexidade de perguntas sem respostas nas redes sociais, nas conversas de aplicativos em torno desta nova realidade educacional.

Entre elas, perguntas como: o que foi proporcionado aos professores para esta fase de adaptação às tecnologias? E para os estudantes? Que medidas foram tomadas pelas instituições públicas para a oferta de ensino remoto? Já que agora os conteúdos serão repassados através de plataformas em encontros síncronos e momentos assíncronos qual será o apoio e a tecnologia a favor do ensino?

Neste contexto, o referido projeto tem como foco a oferta do ensino superior do Instituto Federal do Tocantins, durante a Pandemia da Covid-19, pois de acordo com a portaria nº 766/2020/REI/IFTO, artigo 2º, as atividades de ensino poder ser “implementadas de forma remota ou híbrida, como sendo o conjunto de atividades escolares e acadêmicas desenvolvidas, visando evitar o contágio pelo novo coronavírus”.

Portanto o questionamento apresentado no presente trabalho se dá em responder a seguinte problemática: como foi proporcionado o ensino nos cursos superiores do IFTO durante o ensino remoto, no período da Pandemia da Covid-19?

Entende-se que a resposta deste questionamento poderá contribuir com as políticas de educação, na busca de melhores índices de qualidade do ensino e em novos formatos ou modalidades de ensino que poderão vir a ser adotadas após este período de pandemia.

Para tanto, o objetivo geral deste trabalho foi analisar o ensino nos cursos superiores do IFTO durante o ensino remoto. A análise foi realizada em cima dos resultados de uma pesquisa organizada para avaliação do Comitê de Risco do IFTO no ano de 2020 e teve como recorte as respostas dos estudantes, dentre os três públicos entrevistados, dos cursos superiores de graduação e pós-graduação do IFTO.

E como objetivos específicos: Identificar as dificuldades dos estudantes durante o ensino remoto; entender quais estratégias foram organizadas pelo professor para a oferta do ensino; e apontar qual o curso que apresentou maior índice de satisfação com o ensino durante o ensino remoto.

Para tanto este trabalho foi estruturado em três momentos. Sendo que o primeiro momento refere-se à revisão de literatura, com destaques para as seguintes temáticas: A oferta do ensino e a Pandemia; o ensino presencial, a

distância e o remoto; o ensino superior e a pandemia; as políticas públicas da Educação; os referenciais de qualidade da EAD; os referenciais de eficiência; o IFTO e suas medidas para a oferta do ensino remoto.

O segundo momento foi usado para reorganizar os instrumentos de coleta de dados, pois devido à Pandemia do Covid-19 foi necessário ajustar também a metodologia organizada anteriormente, que era uma pesquisa in loco junto aos professores e estudantes sobre o ensino nos cursos técnicos do Campus Palmas do Instituto Federal do Tocantins.

Já no terceiro momento a pesquisa aplicou a nova metodologia onde seria a análise dos dados resultantes de uma pesquisa documental organizada pelo Comitê de Risco do IFTO, sobre as ações de enfrentamentos do Covid-19, na percepção dos estudantes de Graduação e da pós-graduação lato sensu do IFTO.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A oferta do ensino na Pandemia

Com a pandemia da Covid-19 ocorreram profundas alterações no processo de ensino, principalmente, no formato tradicional que as aulas aconteciam nas Instituições de Ensino. No final do ano de 2019 o mundo foi surpreendido com o Covid -19 ,o que refletiu diretamente no processo de ensino aprendizagem brasileiro, onde a maioria das instituições de ensino estava totalmente despreparado para passar por esse processo.

Todas as instituições de ensino tiveram que suspender, imediatamente, todas as aulas presenciais, com as novas orientações da Portaria Ministerial, às instituições de ensino deveria substituir as aulas presenciais por aulas remotas, enquanto durasse a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID- 19.

Conforme Portaria n^o 343, de 17 de março de 2020, artigo 1^o:

Art. 1^o Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2^o do Decreto n^o 9.235, de 15 de dezembro de 2017. (BRASIL, 2020).

Nesse contexto, as instituições de ensino tiveram que suspender seus calendários escolares e buscar soluções, onde o educando não fosse prejudicado. E, ao mesmo tempo, buscar adaptar à nova realidade e que o calendário fosse cumprido. Assim as instituições de ensino optaram pelo ensino remoto baseadas na Lei N^o 14.040, de 18 de agosto de 2020 que:

Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo n^o 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei n^o 11.947, de 16 de junho de 2009. § 4^o A critério dos sistemas de ensino, no ano letivo afetado pelo estado de calamidade pública referido no art. 1^o desta Lei, poderão ser desenvolvidas atividades pedagógicas não presenciais.

No Campus Palmas do IFTO não foi diferente, o instituto adotou o ensino remoto para que conseguisse cumprir o calendário e criou estratégias utilizando software para viabilizar um ensino de qualidade para os educandos.

Arruda (2020, p. 266) explica:

Educação remota é um princípio importante para manter o vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da Educação. A resposta em contrário pode representar o afastamento por muitos meses dos estudantes dos espaços escolares (físicos e virtuais), o que pode comprometer a qualidade da educação, possivelmente mais do que a implementação de iniciativas que mantenham tais vínculos, apesar das limitações que venham a conferir.

Vários documentos foram organizados pelo IFTO para orientar a oferta do ensino. A Portaria nº766/2020/REI/IFTO trouxe as orientações e procedimentos acerca das atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação, inovação, extensão e assuntos estudantis no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins considerando a Declaração de Emergência em Saúde Pública pelo Ministério da Saúde em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (Covid-19).

A Portaria nº 766/2020 reforça, no artigo 7,º a conceituação de atividades remotas para o público do IFTO.

Art. 7º Entende-se por Atividades de Ensino Remoto (AER) o conjunto de atividades realizadas com recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outras ferramentas, como forma de mediação tecnológica.

E, relata também no artigo 4ª quais deverão ser as atividades de ensino no IFTO no período da Pandemia:

I - possibilitar aos estudantes manter uma rotina básica de estudos, mesmo que afastados do ambiente físico da unidade de ensino; e II - ser contabilizadas para o cumprimento da carga horária prevista no Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Para o material didático, a Portaria traz a seção V- Do, com as seguintes orientações:

Art. 50. Para a elaboração ou seleção de material de apoio utilizados nas aulas realizadas durante o período de excepcionalidade, deve se levar em consideração os diversos perfis de aprendizagem dos estudantes. § 1º Considerando realidades distintas de acesso pelos estudantes, orienta-se aos professores que seja disponibilizado material de apoio em formato PDF e, quando se tratar de áudios e vídeos, que sejam curtos. § 2º Para os objetos de aprendizagem já disponíveis na Internet, o professor deverá realizar curadoria anterior à disponibilização do material aos estudantes, informando a autoria do professor ou de outros autores, de domínio público, com citação da fonte e demais informações, evitando a caracterização de plágio. § 3º O planejamento de material impresso deve ser contemplado visando propiciar continuidade ao desenvolvimento das atividades pelos estudantes com dificuldade de conectividade.

2.2. Ensino presencial, o ensino a distância e o ensino remoto

No Brasil, a modalidade de ensino adotada na maioria das instituições educacionais públicas e privada é o presencial. Porém para essas instituições a modalidade presencial poderá ser organizada, também, com um percentual da carga horária à distância, desde que esteja prevista em legislação específica.

A oferta do ensino brasileiro está regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, os artigos 24 e 31, institui obrigatoriamente que as aulas devem ser lecionadas no decorrer de 200 dias letivos no cumprimento de um ano civil e ainda distribuídas em 800 horas de ensinamento, independente do grau de escolaridade em que o aluno esteja. (CORREA, 2020).

A reforma educacional, em 1996, através da Lei nº 9.394, abre portas para a educação a distância. E, a partir de então, a nova modalidade de ensino tornou-se oficial. Porém, o MEC só começou oficialmente a credenciar as instituições universitárias em 1999 para atuar nesse novo campo de ensino (OLIVEIRA, 2019).

No País, o ensino a distância não pode ser atribuído a qualquer nível de ensino, esse modelo pode ser ofertado na modalidade totalmente a distância nos níveis sequenciais, médio e superior e recentemente vem surgindo um novo formato de ensino na proposta híbrida.

Para restringir essa modalidade aplica-se o Decreto Federal que regulamenta o artigo 80, da Lei nº 9.394/96:

Art. 2º. A regulamentação de que trata este Decreto é aplicável às instituições de ensino, públicas ou privadas, para oferta de cursos ou programas de educação a distância, nos seguintes níveis e modalidades:

- I - Educação básica de jovens e adultos;
- II- Educação profissional de nível médio;
- III- Educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas:
 - a) sequenciais;
 - b) de graduação, inclusive os tecnológicos;
 - c) de especialização;
 - e) de mestrado; e
 - f) de doutorado;

No curso a distância o estudante pode frequentar/ assistir às aulas na hora em que quiser, pois não tem responsabilidades diretamente com os professores quanto a horários, são mais flexíveis quanto aos horários, excelentes, para quem tem um dia muito atarefado e não sabe exatamente a que horas pode estudar (EAD, 2016).

Neste modelo de ensino pode ser usado ambientes virtuais de aprendizagem, gravação das aulas, podendo ou não haver a interação do estudante diretamente com o professor de modo síncrona e assíncrona.

Porém o referencial de qualidade da EAD relata algumas atribuições, sendo que umas delas é que o curso a distância não deverá ser configurado 100% virtual, “há momentos em que os estudantes deverá comparecer à instituição de ensino para reuniões, atividades práticas, provas e a apresentação do trabalho de conclusão de curso - TCC” (BRASIL, 2016 , p.31).

O ensino também pode ser ofertado na forma híbrida, neste caso é a junção do ensino a distância e o presencial. Segundo o portal Redação (2013) são “momentos em que o aluno estuda sozinho, de maneira virtual, com outros em que a aprendizagem ocorre de forma presencial, valorizando a interação entre pares e entre aluno e professor”.

No formato híbrido o estudante tem na plataforma virtual a orientação do professor, mas o método também preza pelo ensino presencial, pois tem em vista a interação entre ambos os públicos envolvidos, para que todos possam compartilhar dúvidas e experiências .(REDAÇÃO, 2013).

Conforme o portal Redação (2013 na divisão presencial e virtual no formato híbrido, no momento de aula presencial o professor ou tutor responsável pela turma deve: “propor atividades que valorizem a interações interpessoais [...] e propor trabalhos que envolvam toda a turma ou pode dividi-la em grupos menores para a realização de projetos”.

No que se refere a parte virtual do método híbrido, permite ao aluno estudar no momento que melhor se adapta na sua rotina, onde quiser e com quem quiser, tudo com o material disponibilizado pelo professor.

Tendo como base esses conhecimentos sobre a educação brasileira, em março de 2020, com o decreto da pandemia da covid-19, a educação, assim como todos os demais setores, sofreu ajustes na forma de ensino. Desde então, todos tiveram de obedecer a ordens e decretos dos municípios e estados.

Assim, muitas instituições de ensino recorreram à tecnologia, para não deixar seus estudantes sem acesso às informações construídas e distribuídas

pelos professores e sem deixar de cumprir a carga horária letiva. Porém, essa visão de ensinar através da tecnologia, já vem desde o início da era digital. A chegada da internet auxilia nas novas formas de ensinar pois atinge cada vez mais as pessoas e “assim capacita e torna o mercado mais bem qualificado, com o pessoal melhor preparado.” (OLIVEIRA, 2019).

Neste sentido, o ensino presencial pode ser ofertado de forma on-line e no formato remoto. Leal (2020, p.1) explica que este termo ensino remoto é recente, pois:

Na literatura educacional não existe escritura sobre o "ensino remoto", uma vez que, diante do contexto de pandemia (Covid-19), é uma experiência extremamente nova. Já a modalidade remota utiliza plataformas para adaptação da mediação didática e pedagógica de forma síncrona, que significa ao mesmo tempo. (LEAL, 2020, p. 1).

Leal apud Geisa (2020) esclarece que existe uma diferenciação em ensino a distância (EAD) e o ensino remoto previsto no artigo 80 da Lei 9.394/96, inciso 4º, "essa educação tem como pressuposto desenvolver-se a distância assíncrona, ou seja, que não ocorre ao mesmo tempo. Já a modalidade remota utiliza plataformas para adaptação da mediação didática e pedagógica de forma síncrona, que significa ao mesmo tempo”.

No ensino remoto os estudantes têm uma comunicação em tempo real, pois a modalidade é presencial porém com utilização de tecnologias para a interação dos estudantes que se torna similar ao ensino a distância. Mais no ensino remoto, o processo de ensino aprendizagem deverá ter uma parte ao vivo, para que o professor possa tirar as dúvidas e ter contato com os seus alunos.

No ensino remoto, a maioria das instituições continuaram adotando o mesmo horário e dia definido na modalidade presencial para a continuidade das atividades letivas. Segundo Leal (2020) nesse método de ensino “a distância” o aluno continua a ter responsabilidade de comparecer às aulas. O não comparecimento do aluno acarretava em falta (o que reprova).

Uma das dificuldades encontradas nesse modelo de oferta são os registros das frequências, assunto que foi questionado em várias Instituições de Ensino, pois havia muitos estudantes que não tinham condições de assistir às aulas por conta da falta de internet ou pela falta de computador em casa.

No campo de aprendizagem do nível superior, Arruda (2020, p. 266) relata que pode se encontrar menos resistência por parte dos estudantes, em razão de se tratar de adultos, tendo como teoria que já são responsáveis e assim podem cumprir com o dever de assistir às aulas no devido horário, como se fosse a presencial.

No ensino superior é possível perceber menos resistências à implementação de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo por atenderem pessoas adultas, que não se encontram em processo de formação inicial que envolve o contato físico, a movimentação do corpo e a socialização nos seus mais diferentes níveis – como é o caso da educação dos jovens na educação infantil, no ensino fundamental e médio. (ARRUDA, 2020, p. 266)

A dificuldade de acesso à internet não está apenas nos estudantes do ensino básico e fundamental (crianças e adolescentes), mas em igual situação para os estudantes que cursam o nível superior. Arruda (2020, p. 266):

É de se salientar ainda que, no caso do Brasil, a implementação da educação remota emergencial no ensino superior conta com número significativamente reduzido de pessoas sem acesso às tecnologias digitais, conforme observado em dados atuais do PNAD/IBGE.

Isso é compreendido, também, entre os professores e as instituições de ensino devido já contarem com rede de ensino virtual, onde os docentes colocam o material didático, mesmo o curso sendo presencial, conforme (ARRUDA, 2020, p. 266).

Já Corrêa (2020), levanta alguns argumentos quanto à educação remota nesse período, para a educação básica, para as famílias afetadas e para os próprios professores devido ao fato de ter sido observado algumas mudanças no cenário educacional, desde a ocorrência da pandemia. Em função da nova situação de que todos os alunos de uma instituição não podem frequentar a escola ao mesmo tempo, Correa (2020) revela uma preocupação:

O que diz a academia: É consenso no âmbito acadêmico que a EaD não é a melhor forma de acesso à educação, muito menos para os estudantes da Educação Básica. Em se tratando da diversidade da rede pública, com pessoas de diferentes classes sociais e diferentes formas de acesso à internet, escolas do campo, quilombola e indígenas, a EaD é ainda mais utópica (CORREA, 2020).

Ainda de acordo com Corrêa (2020), o método de ensino no Brasil é utópico no presente momento e reforça a preocupação de que todos os estudantes de fato não recebam a educação/informação passada pelos professores, que são transmitidas via internet na maioria, o que acaba

prejudicando os estudantes.

No que se refere ao pensamento das famílias, sobre o novo método de ensino aplicado por escolas em todos os níveis de educação, Correa relata (2020, p. 1):

O que dizem as famílias: As famílias que vêm vivenciando a EaD nas duas últimas semanas estão muito preocupadas. Relatos contam a dificuldade de conciliar trabalho em casa e educação escolar. Nas redes sociais se multiplicam postagens de mães e pais dizendo que farão “o quê e como der”. Que qualidade de ensino pode ser garantida aí? Qualidade implica em bons materiais (enviados pelas escolas) e competência para ensinar.

Outro assunto em questionamento é sobre a qualidade do ensino, em conformidade com Leal (2020, p.1):

Não deve haver preocupação quanto à perda de qualidade no conteúdo preparado pelos professores. “Se o docente é empenhado e tem formação na área, não haverá prejuízos na qualidade em decorrência da modalidade, nem tampouco na mediação dos processos para o alcance da tríade ensino - desenvolvimento – aprendizagem.

Uma das preocupações das famílias com a nova forma de ensino está na qualidade de ensino, onde os professores têm o papel fundamental de ensinar e tem o conhecimento na área, ao contrário dos pais que não conseguem tirar todas as dúvidas dos filhos (CORREA, 2020).

Corrêa (2020) relata, também, as críticas dos professores quanto ao método do ensino remoto, principalmente na aplicação das avaliações:

O que dizem os professores: A doença pode impossibilitar as famílias de manter o estudo e cumprir as 800 horas. Para que um estudante seja aprovado é preciso 60% de cumprimento das horas letivas na Educação Infantil e 75% nos Ensinos Fundamental e Médio. Como aferir este cumprimento em casa? Esta situação emergencial de atividades escolares em casa também não permite que sejam realizadas avaliações. Há que se pensar novas alternativas para avaliar os estudantes no retorno às aulas. Absolutamente tudo está em suspenso (CORREA, 2020, p.1).

No entendimento que seria uma situação passageira os professores buscaram alternativas para avaliar e averiguar a presença dos estudantes, pois acreditava que não poderia medir qual estudante teria acesso à internet para receber as aulas/conteúdo e qual não teria. E propôs examinar os estudantes no retorno das aulas, averiguando se estudaram de fato ou não (CORREA, 2020).

Para a oferta do ensino no formato remoto a interação entre os professores e estudantes pode ser de forma síncrona e assíncrona. A interação síncrona é realizada através de websites, com a ferramenta de

videoconferência, para que alunos e professores interajam entre si ao mesmo tempo. Porém essa forma simultânea de interação, precisa que ambos os envolvidos estejam comprometidos aos horários das aulas e com acesso a internet, segundo (NUNES, 2020).

Na interação assíncrona os professores podem colocar os conteúdos disponíveis em plataformas que são acessíveis pelos alunos e gravar suas aulas. Dessa maneira, os estudantes podem assistir e acessar os conteúdos no horário que melhor for conveniente a ele, de acordo com (NUNES, 2020).

O formato de interação síncrona de acordo com Nunes (2020, p. 1) é que mais se assemelha ao presencial, pois existe o envolvimento do público “[...] trabalhando juntos na resolução de tarefas, trocando experiências sobre seus dias e interagindo simultaneamente sobre os conteúdos da aula, o ensino síncrono é a aplicação online que mais pode se assemelhar a um dia normal na escola”.

Nunes (2020) reforça que esta interação se assemelha às aulas presenciais, pois alunos e professores devem estar envolvidos interagindo e tirando dúvidas de forma simultânea através de questionamentos. Como também, ter responsabilidades com horários e presenças nas aulas.

Nunes (2020, p.1) explica que não existe um método melhor que outro de ensino aplicado pelas escolas e nem uma estratégia errada, “mas sim o que melhor se adapta ao público alvo da instituição de ensino, na qual está vai adotar tal regimento de ensino na nova situação de pandemia”

2.3. As Políticas Públicas da Educação

As políticas públicas são ações do governo para solucionar problemas expostos pela sociedade. Sendo assim o gestor deve definir planos, para ajustar a situação de irregularidade/ desordem, a fim de que o projeto possa ser implementado de uma forma que seja solucionado tal conjuntura (LENZI, 2018).

Dessa forma, há políticas públicas em diversos campos de atuação, para que o governo seja capaz de tentar suprir as necessidades da sociedade em todas as áreas possíveis (LENZI, 2018).

De acordo com Lenzi (2018) as políticas públicas de educação “são programas ou ações que são criadas pelos governos para colocar em prática

medidas que garantam o acesso à educação para todos os cidadãos”. Ou seja, uma forma de garantir que a Constituição Federal seja cumprida e garantida a todos os cidadãos.

Além disso, segundo Lenzi (2018) sua função está em “avaliar e ajudar a melhorar a qualidade do ensino do país [...] são ligadas a todas as medidas e decisões que são tomadas pelo governo em relação ao ensino e à educação no país”.

Para reafirmar o controle, definir e regulamentar todo o sistema educacional brasileiro, tanto na modalidade público ou privado nas esferas municipal, estadual ou federal, foi criado então uma legislação com base na Constituição Federal do Brasil, a fim de validar assim os direitos à educação desde a básica até o nível superior, segundo (SIGNIFICADOS, 2017).

Tal legislação foi prevista na CF em 1934 e regulamentada em 1964. Atualmente está em aplicação a versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, retificada em 1996, denominada Lei nº 9.394/96. Porém com o tempo a lei fica desatualizada e para se ajustar com a modernidade e a situação cada vez mais presente, o legislativo cria decretos para suprir as necessidades da legislação (SIGNIFICADOS, 2017).

Com a pandemia e o ensino remoto, a medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020 do Ministério da Educação, proporciona alteração na LDB, onde relata sobre obrigatoriedade de 200 dias letivos distribuídos em 800 horas de aula. Para Corrêa (2020), essa alteração traz uma adaptação aos dias atuais, tendo em vista a situação de pandemia:

A MP modifica os artigos 24 e 31 da LDB, que tratam da obrigatoriedade de 800 horas distribuídas em 200 dias letivos, desobrigando o cumprimento dos 200 dias, mas não das 800 horas. Isto significa que o dia letivo, ou seja, estar na escola, não é mais necessário contanto que o estudante cumpra 800 horas de estudo em casa.

Neste contexto, a medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020 desobriga as instituições de ensino a cumprir os dias lecionados no ano civil, como geralmente é aplicado no calendário escolar no País. “As horas de aulas devem continuar a serem cumpridas, sendo presencial com aluno ou não, porém o decreto não expõe se as aulas devem ser em método de ensino a distância ou remoto”. (CORRÊA, 2020).

Corrêa (2020) “indica que as 800 horas sejam a distância e as redes de ensino ou escolas precisam adequar modalidade de ensino aos recursos tecnológicos necessários”. Ou seja, as instituições de ensino que vão decidir o método conveniente e se adequar da melhor forma possível, para que todos seus alunos tenham acesso à informação, aos conteúdos e às aulas repassadas pelos professores da escola.

Correia (2020) relata que o ministro da Educação Abraham Weintraub, propõe a flexibilização do calendário escolar porém coloca condições:

O Ministério da Educação propõe a flexibilização do calendário escolar, com vistas a garantir que o conteúdo curricular seja ministrado aos estudantes de forma integral e com qualidade de ensino, mantendo as oitocentas horas anuais, que poderão ser distribuídas em menos de duzentos dias letivos de efetivo trabalho escolar, desde que esteja em conformidade com os dispositivos e com os normativos das autoridades do sistema de ensino estadual, municipal ou distrital. (CORREA, 2020 apud Weintraub, 2020)

Ainda conforme Corrêa (2020) “Notem que o governo federal não indica a obrigatoriedade da Educação a Distância (EaD), mas sim o cumprimento das 800 horas”. Portanto, são as instituições de ensino que vão decidir qual a melhor maneira de se adaptar à nova situação, tendo um método de ensino a distância ou um ensino remoto.

Arruda (2020) explica, que a aplicação deste método de ensino remoto e de modo emergencial, a educação poderá ter um índice de prejuízo menor no currículo escolar.

Educação remota emergencial pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de lives. Tal transmissão permitiria a colaboração e participação de todos de forma simultânea, mas pode envolver a gravação das atividades para serem acompanhadas por alunos sem condições de assistir aos materiais naquele momento. Ela também pode envolver mais iniciativas da EaD, implementando ferramentas assíncronas (que funcionam de forma não instantânea, como fóruns de discussão) e melhor estruturação de materiais. Pode também envolver a transmissão de conteúdos por TV, rádio ou canal digital estatal, de forma mais massiva e emergencial. (ARRUDA, 2020, p. 266).

Para o ensino remoto vários são as maneiras para que ocorra interação como, as lives¹ e as vídeo-aulas onde o professor pode deixar suas aulas gravadas para os estudantes que não conseguem acessar no horário marcado.

¹ Live em português significa, no contexto digital, "ao vivo". Na linguagem da Internet, a expressão passou a caracterizar as transmissões ao vivo feitas por meio das redes sociais. As lives são feitas de forma simples e ágil, geralmente sem limites de tempo de exibição ou de quantidade de espectadores.

O que deixa um questionamento quanto a eficiência do método remoto para a absorção do conteúdo pelos alunos e sobre a metodologia usada pelo professor para as aulas gravadas.

2.3.2 Os referenciais de eficiência e eficácia na educação

Já Sammons (2008) apresenta onze fatores que poderão ser atribuídos com a eficácia de uma instituição de ensino:

1. Liderança profissional: firme e objetiva; um enfoque participativo; um profissional que lidera.
2. Objetivos e visões compartilhados: unidade de propósitos; prática consistente; participação institucional e colaboração.
3. Um ambiente de aprendizagem: um ambiente ordenado; um ambiente de trabalho atraente.
4. Concentração no ensino e na aprendizagem: maximização do tempo de aprendizagem; ênfase acadêmica; foco no desempenho.
5. Ensino e objetivos claros: organização eficiente; clareza de propósitos; aulas bem estruturadas; ensino adaptável.
6. Altas expectativas: altas expectativas em geral; comunicação de expectativas; fornecimento de desafios intelectuais.
7. Incentivo positivo: disciplina clara e justa; feedback.
8. Monitoramento do desempenho do aluno; avaliação do desempenho da escola.
9. Direitos e responsabilidades do aluno; aumentar a auto-estima do aluno; posições de responsabilidade; controle dos trabalhos.
10. Parceria casa-escola: envolvimento dos pais na aprendizagem de seus filhos.
11. Uma organização orientada à aprendizagem; desenvolvimento de pessoal baseado na escola.

(SAMMONS, 2008, p. 351)

Para o referido estudo interessa os itens três, quatro, cinco, oito e onze, sendo: o item 3 que fala do ambiente de aprendizagem; o item 4 que trata da concentração no ensino e na aprendizagem; o item 5 sobre o ensino e objetivos claros: aulas bem estruturadas, ensino adaptável; o item 8 sobre avaliação do desempenho da escola; e o item 11 que relata sobre a organização orientada à aprendizagem.

2.4 O ensino no IFTO e o Comitê de Risco

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) é resultado da integração da Escola Técnica Federal de Palmas (ETF) e da Escola Técnica Federal Agropecuária de Araguatins (EAFA), por meio da Rede Federal de Educação Técnica.

Hoje, o IFTO possui 12 unidades, sendo que uma constitui a Reitoria e as demais estão distribuídas entre 8 campi ,totalmente funcionais e 3 campi avançados, além de 1 polo de educação a distância associado ao Campus Lagoa da Confusão e aproximadamente 40 polos de apoio a educação de a distância em parceria com o Estado e Municípios do Tocantins para a oferta de ensino de nível técnico e superior a distância.

No IFTO são oferecidos mais de 60 cursos regulares, além de cursos de curta duração de qualificação profissional no ensino fundamental e médio (FIC). Neste contexto, o IFTO faz jus aos melhores resultados da história da educação profissional no Brasil, pois forma profissionais que atendem tanto às metas de desenvolvimento nacional quanto às necessidades da sociedade.

As Unidades de Ensino espalhadas pela extensão territorial do estado do Tocantins fornecem estudo para milhares de jovens e adultos de diversas faixas etárias. Assim, a instituição destaca a integração entre ensino, pesquisa e extensão para arranjos produtivos locais, proporcionando desenvolvimento educacional, científico e tecnológico para o país.

E, especificamente, em todo o câmpus que compõem o IFTO, objeto do estudo, estão organizadas as seguintes ofertas:

- I. FIC/ Qualificação – Integrado Eja/ Proeja;
- II. Técnico – integrado e subsequente;
- III. Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Tecnológico; e
- V. Pós-Graduação – Especialização e Mestrado.

Para melhor visualização dos cursos superiores oferecidos pelo IFTO foram separados em tipo de ofertas como se segue:

Quadro 1 .Oferta de curso superior em bacharelado no IFTO- ano de 2022

	Curso	Campus
1	Administração	Paraíso / Porto Nacional
2	Engenharia agrônômica	Araguatins/ Colinas/Dianópolis/Lagoa da Confusão/ Palmas/ Pedro Afonso
3	Engenharia civil	Palmas
4	Engenharia elétrica	Palmas
5	Sistemas de informação	Paraíso / Porto Nacional

Fonte: Autoria própria

Quadro 2 . Oferta de curso superior de Licenciatura no IFTO- ano de 2022

	Curso	Campus
1	Matemática	Paraíso / Palmas
2	Ciências biológicas	Araguatins
3	Computação	Araguatins/ Colinas/ Dianópolis/ Porto Nacional
4	Educação Física	Palmas
5	Física	Palmas
6	Letras	Palmas
7	Pedagogia	Porto Nacional
	Teatro	Gurupi

Fonte: Autoria própria

Quadro 3 .Oferta de curso superior em tecnologia no IFTO - ano de 2022

	Curso	Campus
1	Agronegócio	Palmas
2	Alimentos	Paraíso
3	Análise e desenvolvimento de sistemas -	Araguaína
4	Construção de edifícios	Palmas
5	Gestão da produção industrial	Araguaína
6	Gestão da tecnologia da	Paraíso

	informação	
7	Gestão de Turismo	Palmas
8	Gestão Pública	Gurupi/ Palmas
9	Logística	Porto Nacional
10	Produção de Grãos	Gurupi
11	Sistemas Elétricos	Palmas
12	Sistema para Internet	Palmas

Fonte: Autoria própria

No IFTO as oferta dos Cursos de pós-graduação lato sensu, acontecem da seguinte forma:

Quadro 4 . Oferta de pós- graduação lato sensu no IFTO- ano de 2022

	Curso	Campus
1	Especialização em agropecuária sustentável -	Colinas
2	Especialização em agropecuária tropical	Gurupi
3	Especialização em arte educação	Gurupi
4	Especialização em desenvolvimento agropecuário sustentável	Araguatins
5	Especialização em desenvolvimento de sistemas	Araguatins

	computacionais	
6	Especialização em engenharia de produção e sistemas	Araguaína
7	Especialização em ensino de ciências da natureza e matemática	Araguatins/Formoso do Araguaia
8	Especialização formação docente em educação ambiental e desenvolvimento sustentável	Araguaína
9	Especialização em tecnologia ambiental	Palmas
10	Especialização em telemática	Palmas

Fonte: Autoria própria

2.4.1 O Comitê de Risco do Instituto Federal do Tocantins

A Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins confirmou o primeiro caso de coronavírus no Tocantins, em 18 de março de 2020, o que causou grande alarme na sociedade. Em 18 de março de 2020, por meio da Portaria N° 331/2020/REI/IFTO, o IFTO suspendeu as atividades administrativas presenciais em todas as unidades, pelo período de 30 dias:

Dispõe sobre medidas preventivas e protetivas, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, decorrentes da Declaração de Emergência em Saúde Pública pelo Ministério da Saúde, em decorrência de infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19), em complemento às disposições constantes na Portaria nº 317/2020/REI/IFTO, de 13 de março de 2020, nas Instruções Normativas SGP/SEDGG nº 19, 20 e 21 de 12, 13 e 16 de março de 2020, e observados os termos da Portaria MS nº 356, de 11 de março de 2020. (IFTO, 2020).

Na mesma data o Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, aprova o ensino remoto como método a ser adotado para o desenvolvimento das atividades de ensino por meio da Portaria nº 337/2020/REI/IFTO, de 18 de março de 2020 que:

Dispõe sobre orientações e procedimentos acerca das atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação, inovação e extensão, e de assuntos estudantis no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins decorrentes da Declaração de Emergência em Saúde Pública pelo Ministério da Saúde e situação de pandemia por infecção humana pelo novo coronavírus (IFTO, 2020).

O Instituto Federal do Tocantins, ciente da grave crise causada pela disseminação do coronavírus do Covid-19 no Brasil e, para atender a situação emergencial da saúde pública, estabeleceu o comitê de risco com a representatividade das Unidades de Ensino, dos estudantes. Sendo eles, os Diretores dos campi, Profissionais da área da saúde, Engenheiro de Segurança do Trabalho, Pró-reitorias, Diretora de Gestão de Pessoas, Diretoria de Infraestrutura, DCE, Chefia de Gabinete do reitor e o Reitor.

Objetivando adotar ações preventivas no âmbito do IFTO e designado pela portaria nº 320/2020, o Comitê foi composto por um presidente e 23 membros e, assim acompanhar e propor ações para o ensino no IFTO, além dos estudos para orientar as atividades dentro do IFTO, o comitê organizou uma série de perguntas para serem aplicadas através de três questionários on-line para ao público interno, sendo ele: aluno, professores e técnicos administrativos para entender como estes públicos estão respondendo a este período da Pandemia.

Assim, a primeira pesquisa foi realizada entre os dias 02 e 06 de abril e a segunda entre os dias 07 a 12 de maio de 2020, e foi respondida por servidores e estudantes da instituição, que teve o intuito de conhecer melhor a realidade da comunidade interna e traçar protocolos de proteção mais efetivos no combate à propagação do novo coronavírus na instituição.

3. METODOLOGIA

O trabalho de conclusão de curso teve como proposta a análise do ensino nos cursos superiores do Instituto Federal do Tocantins durante o ensino remoto.

Para realizar tal análise, os procedimentos aplicados foram a pesquisa bibliográfica e a documental e, como consiste em uma base de levantamento de dados, teve uma abordagem qualitativa.

No que refere a pesquisa bibliográfica, foi utilizado esse método para reunir as informações de dados secundários sobre a temática abordada. Neste tipo de pesquisa, o autor forma uma base teórica sobre o assunto, fornecendo a ele compreensão sobre o assunto e, podendo assim, dissertar melhor sobre o tema, com maior credibilidade e confiança (PRODANOV & FREITAS, 2013).

Marconi e Lakatos (2003, p.182) informam que existem várias fontes em que o pesquisador pode usufruir de informações:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão.

Para tanto foi usado como referência neste trabalho os seguintes autores: Arruda (2020); Correa (2020); Leal (2020); Lenzi (2018); Oliveira (2019); Cervo e Bervian (2007) entre regulamentos e leis.

No sentido de atender a abordagem qualitativa o estudo analisou o resultado de um documento disponibilizado no site do Instituto Federal do Tocantins no domínio: < [ifto.edu.br /noticias/ifto-divulga-resultados-da-2a-pesquisa-sobre-acoes-de-enfrentamento-a-covid-19/resposta-estudante-ifto.pdf](http://ifto.edu.br/noticias/ifto-divulga-resultados-da-2a-pesquisa-sobre-acoes-de-enfrentamento-a-covid-19/resposta-estudante-ifto.pdf) >.

Trata-se de uma pesquisa de avaliação do período de Pandemia organizada e aplicada de forma on-line pelo Comitê de Risco do IFTO realizada entre os dias 7 e 12 de maio do ano de 2020, com estudantes, professores e técnicos administrativos.

Para o estudo proposto buscou-se entender os fatos ocorridos somente no ensino no período da Pandemia da Covid-19 na percepção dos estudantes dos cursos superiores e de pós- graduação.

E ainda, para atender os objetivos metodológicos da pesquisa, foi empregada na estrutura do trabalho a pesquisa descritiva. A pesquisa descritiva consiste em duas palavras chaves: analisar e interpretar. Para ser efetuada, é preciso que o autor tenha uma relação com o mundo real, sendo assim não pode ser feita uma pesquisa fora da realidade.

No caso do trabalho em questão foi abordada a análise. E, para tanto foram organizados os seguintes indicadores para orientar a análise dos dados no que refere aos resultados da pesquisa do Comitê na perspectiva dos estudantes do IFTO:

- a) acesso à internet;
- b) instrumentos de tecnologia para acesso às aulas;
- c) plataforma para mediação professor/estudante;
- e) estratégias organizadas pelos professores; e
- f) índice de satisfação dos estudantes em cada nível de oferta dos cursos.

Sendo assim, para uma melhor visualização, foram apresentados os gráficos disponibilizados no resultado da pesquisa do Comitê de forma consolidada na perspectiva dos estudantes de graduação e da pós-graduação. Isto é, a interpretação ocorreu em cima de resultados já alcançados por outra fonte, que o pesquisador buscou fazer sua interpretação, porém sem alterá-los.

Neste sentido, o projeto trouxe uma abordagem exploratória, que segundo Cervo e Bervian (2007) é indicada quando há pouco entendimento sobre o problema em estudo. O tema em questão é um assunto que está sendo abordado recentemente na mídia e em outros canais de comunicação, devido se tratar de um método de ensino para suprir uma demanda provocada por uma excepcionalidade devido a pandemia que surpreendeu o mundo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

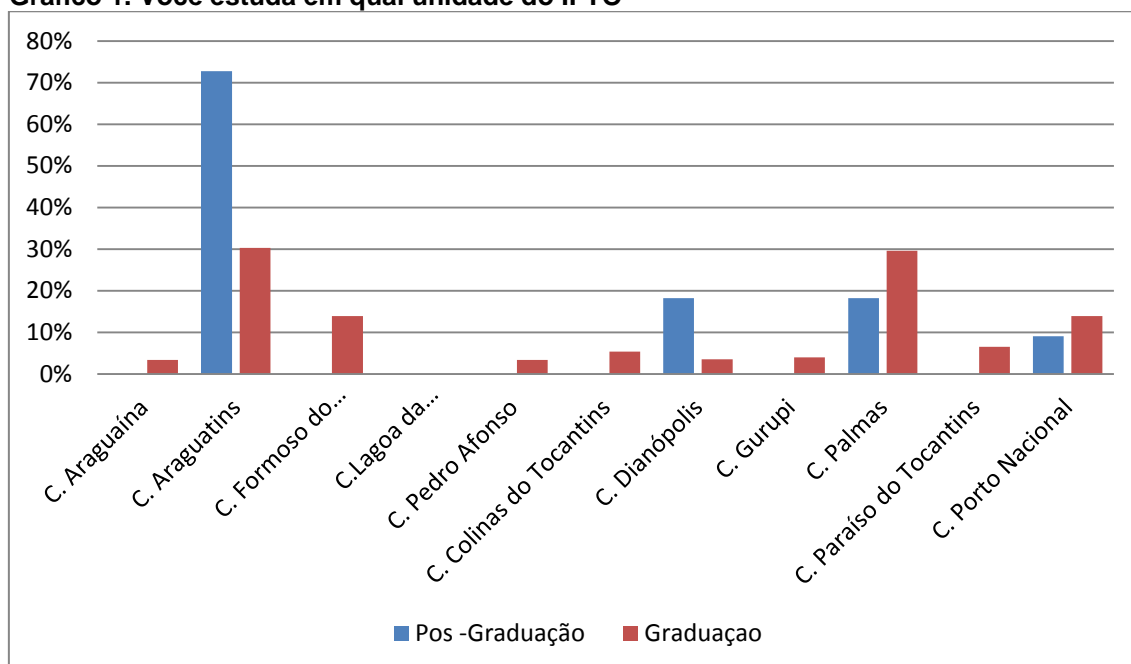
Para buscar responder à problemática de como foi proporcionado o ensino nos cursos superiores do IFTO durante o ensino remoto, no período da Pandemia da Covid-19, foi analisada a resposta dos estudantes, um dos três, públicos entrevistados pelo Comitê de Risco do IFTO.

Através dos dados da 2ª pesquisa organizada pelo Comitê de Risco do IFTO realizada de forma on-line, publicada no site do IFTO, para entender as ações de enfrentamentos do Covid-19, o estudo em questão, teve como recorte as respostas dos estudantes de vinte e cinco cursos superiores de graduação e de dez cursos de especialização do IFTO.

No IFTO, no ano de 2020, os cursos de graduação contaram com 7.896 matrículas e os cursos de pós-graduação com 451 matrículas, totalizando 8.347 matrículas. Deste público matriculado a pesquisa contou com 1.533 respostas, que foi o público alvo para a pesquisa, onde foram respondidas 16 perguntas relacionadas com assuntos da oferta do ensino do IFTO.

Na tentativa de entender os indicadores (i) acesso à internet; (ii) instrumentos de tecnologia para acesso às aulas; (iii) plataforma para mediação professor/estudante; (iv) estratégias organizados pelos professores; e (v) índice de satisfação dos estudantes em cada nível de oferta dos cursos foram organizados gráficos consolidados.

Gráfico 1. Você estuda em qual unidade do IFTO

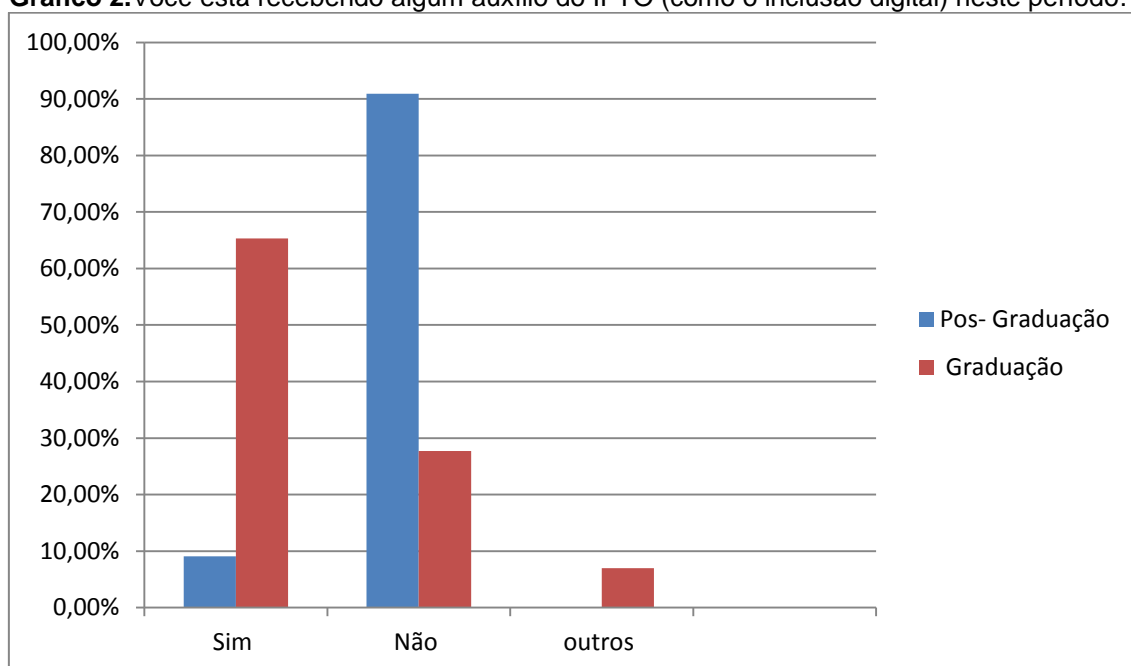


Fonte: Autoria própria

O gráfico 1 traça o perfil dos estudantes respondentes. Sobre os estudantes dos cursos de graduação observam-se que 29,6% são do campus Palmas, 30,3% campus Araguatins e 13,9% do campus avançado Formoso do Araguaia. E em número igual, 3,4%, são do campus avançado de Pedro Afonso e do Campus de Araguaína responderam a pesquisa.

Em relação ao curso de Pós- graduação, 72,7% das respostas vieram do campus Araguatins, 18,2% campus Palmas. Não houve respostas dos estudantes dos demais Campi.

Gráfico 2. Você está recebendo algum auxílio do IFTO (como o inclusão digital) neste período.



Fonte: Autoria própria

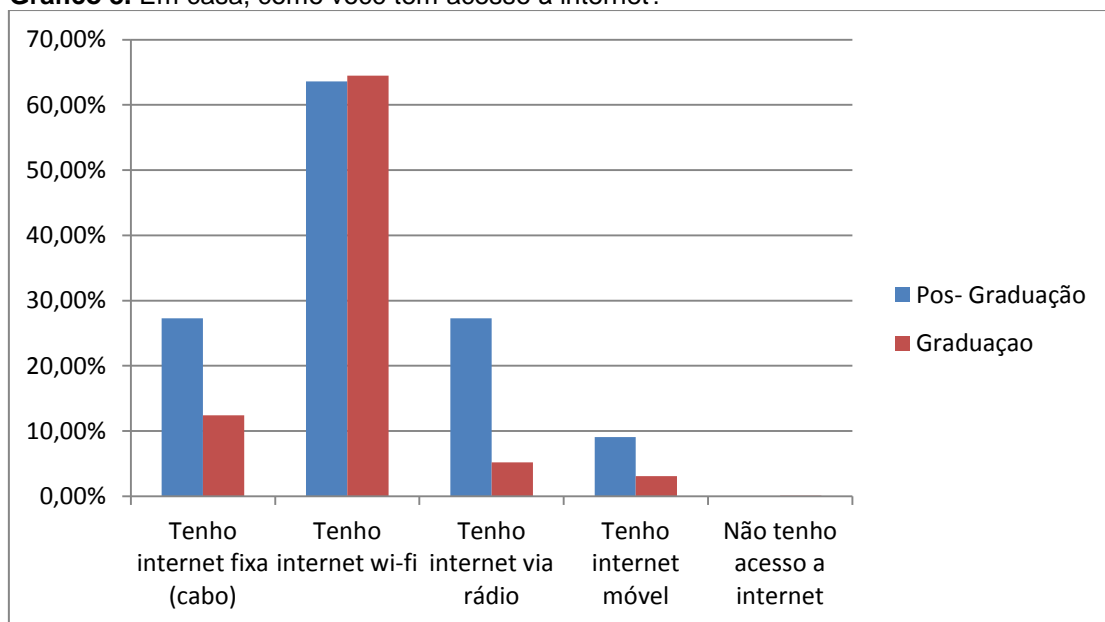
No gráfico 2, observa-se que 65,3% dos estudantes de graduação não receberam nenhum auxílio do IFTO (como inclusão digital), 27,7% afirmaram que receberam auxílio como a inclusão digital e 7% afirmaram que receberam outros auxílios.

Já os estudantes de pós-graduação 90,9% não estavam recebendo nenhum tipo de auxílio e apenas 9,1% estavam recebendo.

Para Mercado (2002, p. 32).

A reflexão sobre a utilização da Internet como recurso tecnológico na educação é fundamental para que as novas tecnologias possam ser utilizadas como instrumento de formação de sujeitos que estejam em contato com o mundo, fortalecendo sua própria identidade cultural; que façam uma leitura crítica da grande quantidade de informações recebidas; que utilizem a Internet como instrumento que supera as barreiras de tempo e espaço, lembrando, no entanto, que receber informações não significa construir conhecimento, pois para isso é preciso uma relação teórico-prática que se processa no cotidiano [...].

Gráfico 3. Em casa, como você tem acesso à internet?

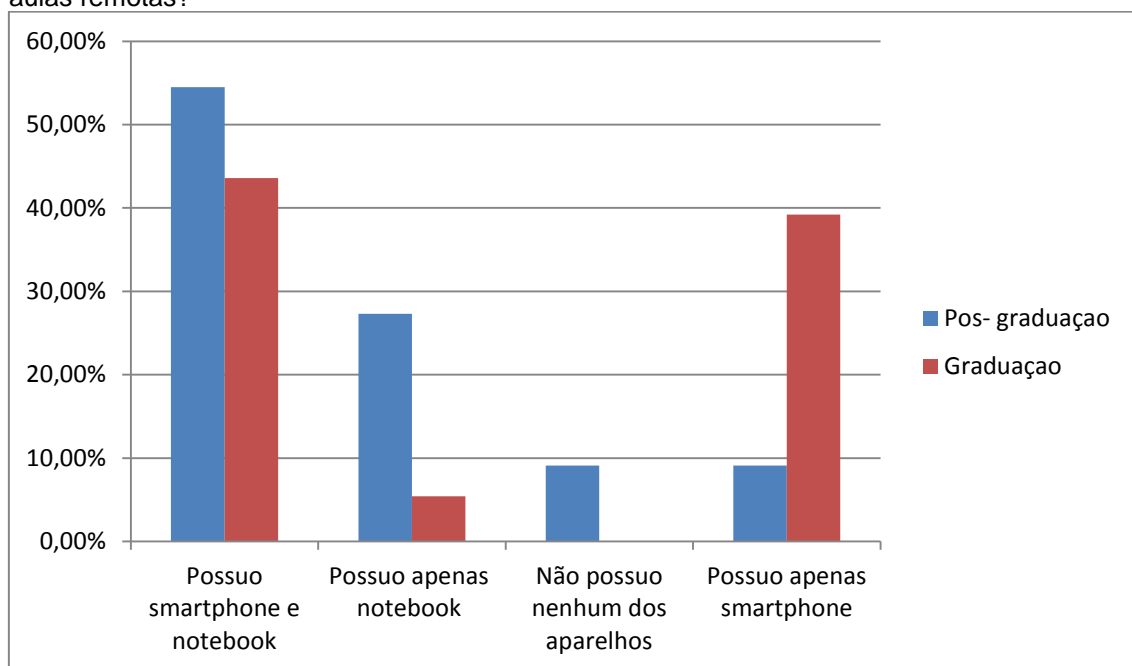


Fonte: Autoria própria

No gráfico 3, trata do acesso a internet, 64,5% dos estudantes da graduação têm acesso a internet wi-fi, 29,5% tem internet móvel e 3,1% não tem acesso a internet.

Os estudantes de pós - graduação 63,6% têm internet wi-fi e 9,1% tem internet móvel. Pode-se observar que todos os alunos da pós- graduação tem acesso à internet.

Gráfico 4. Em casa, você possui quais destes aparelhos para uso individual neste período de aulas remotas?

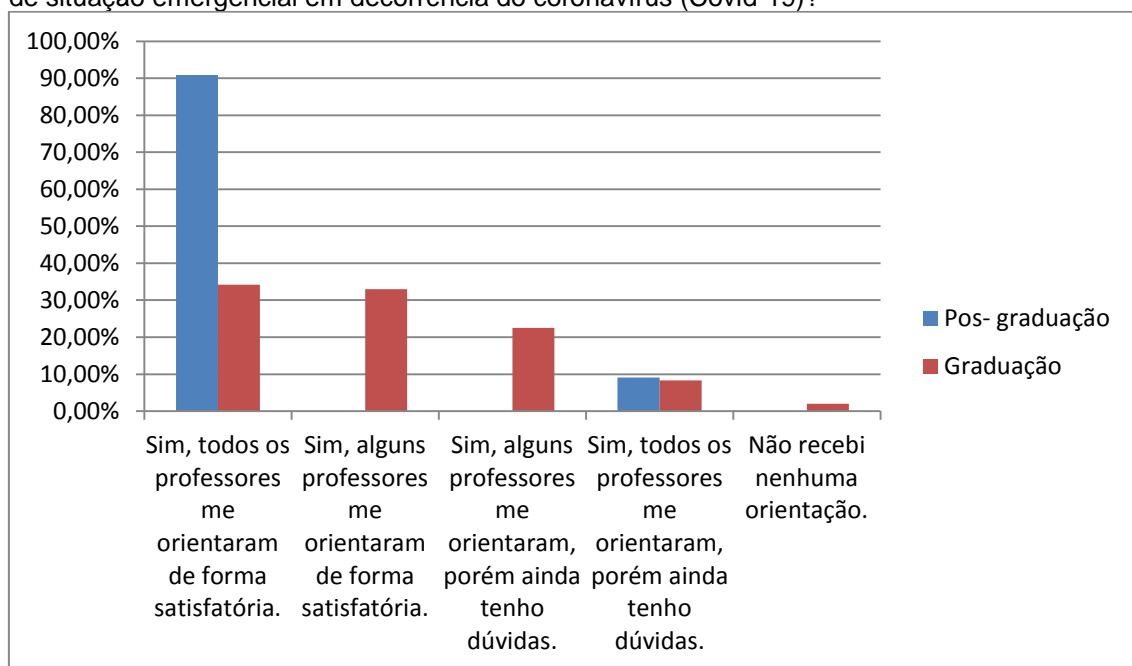


Fonte: Autoria própria

O gráfico 4, foi perguntado sobre quais aparelhos os estudantes utilizaram para uso individual durante as aulas remotas. Percebe-se que 43,6% dos estudantes de graduação possuem smartphone e notebook e 39,2% possui apenas smartphone.

Os estudantes da pós-graduação 54,5% possuem smartphone e notebook e 27,3% possuem apenas notebook e 9,1% não possui nenhum dos aparelhos.

Gráfico 5. Seus professores lhe orientaram sobre como seriam as aulas remotas neste período de situação emergencial em decorrência do coronavírus (Covid-19)?

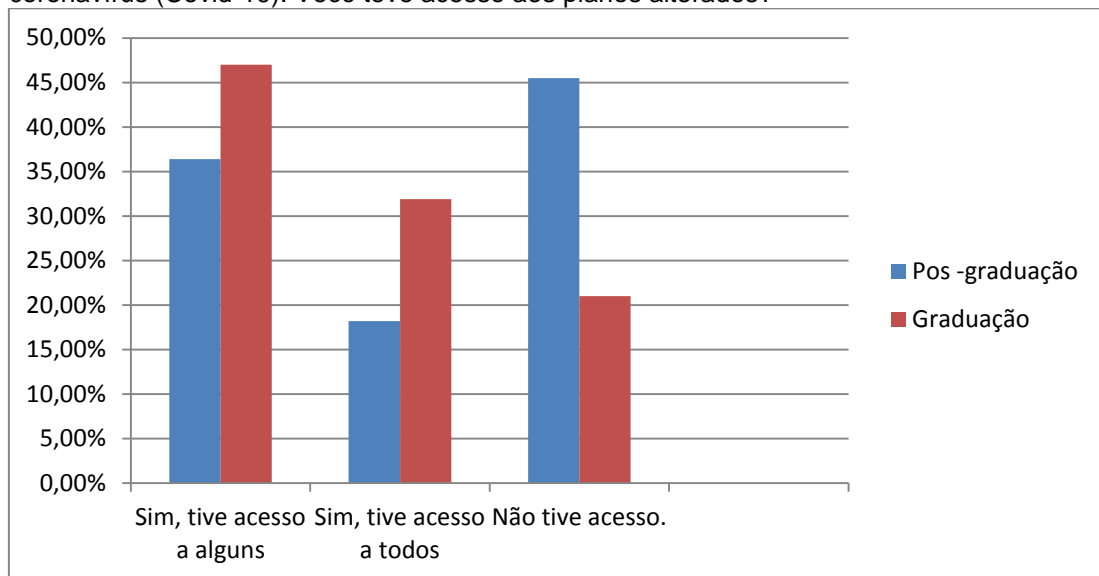


Fonte: Autoria própria

O gráfico 5, foi perguntado se os professores orientaram, sobre como seriam as aulas remotas neste período de situação emergencial em decorrência do coronavírus (Covid-19). 34,5% dos alunos de graduação afirmaram que receberam orientação de forma satisfatória por parte dos professores, 33% afirmaram que recebem de apenas de alguns professores e apenas 2% alegaram que não receberam nenhuma orientação.

Já, 90,9% dos estudantes de pós-graduação afirmaram que todos os professores orientaram de forma satisfatória e 9,1% teve orientação por parte dos professores, porém ainda tem dúvidas.

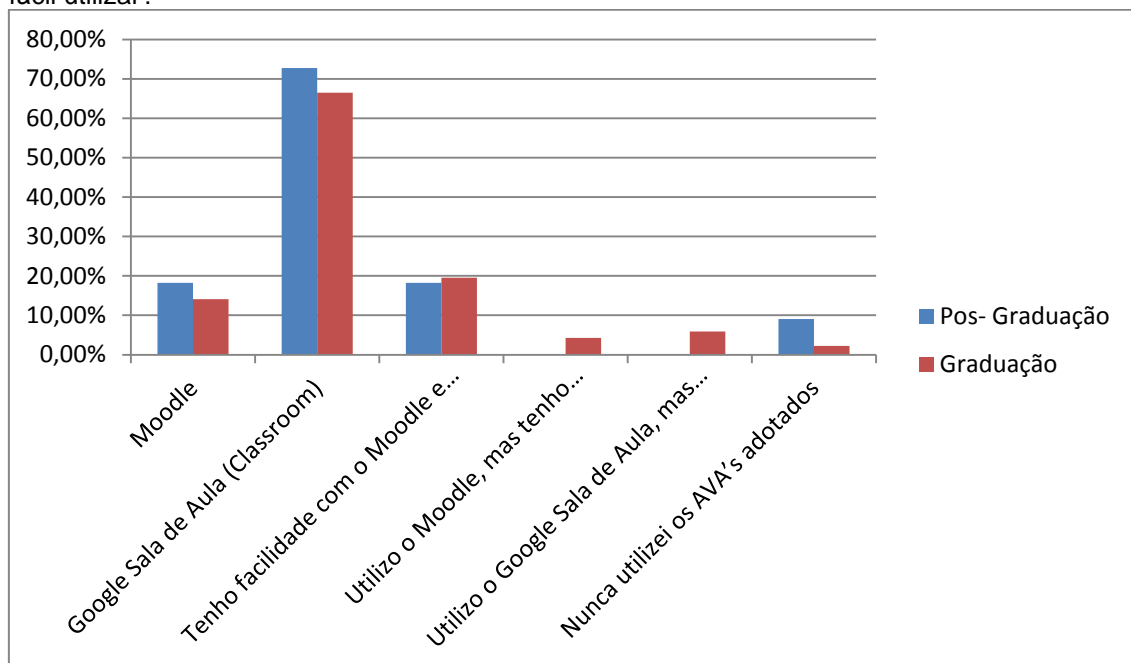
Gráfico 6. Os planos de ensino dos professores precisaram ser alterados para inclusão de atividades remotas para o atendimento a esta situação emergencial em decorrência do coronavírus (Covid-19). Você teve acesso aos planos alterados?



Fonte: Autoria própria

Sobre os planos de ensino observa-se que no gráfico 6, 47% dos alunos da graduação disseram que tiveram acesso aos planos de ensino alterados para inclusão das atividades remotas e 21% não teve acesso. Na pós-graduação 45,% não teve acesso aos planos de ensino alterados.

Gráfico 7. Qual Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado pelo IFTO você acha mais fácil utilizar?

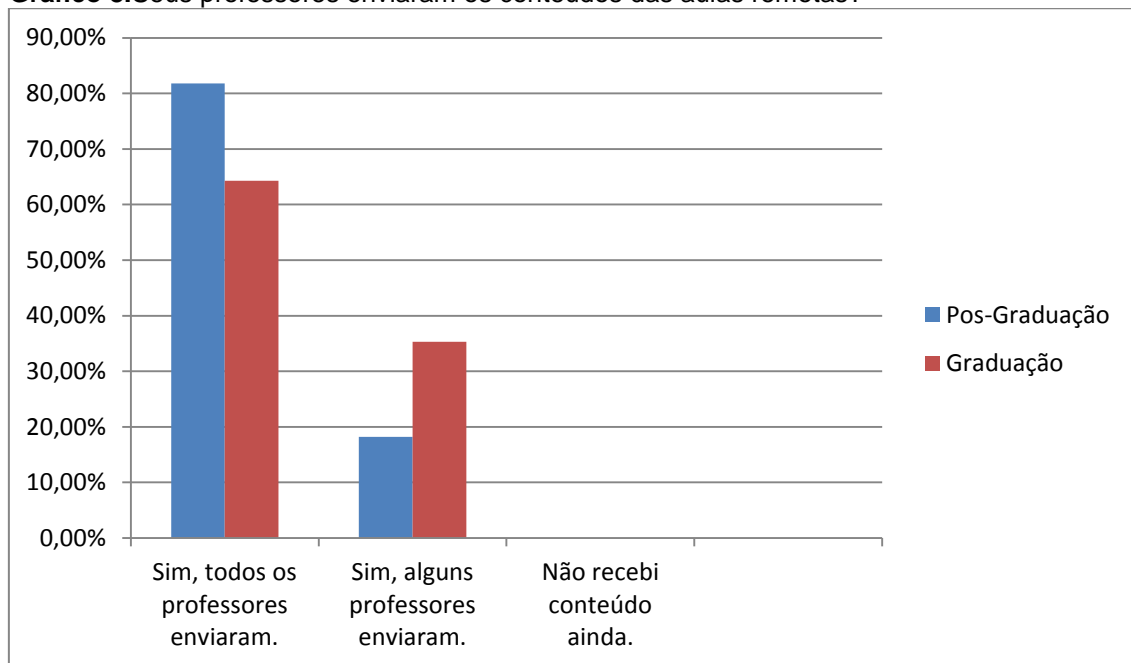


Fonte: Autoria própria

Sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado pelo IFTO, o gráfico 7, revela que os estudantes da graduação consideram mais fácil para utilizar (66,5%) o Google Sala de Aula (Classroom), 19,5% o Moodle e Google Sala de Aula e 14,1% Moodle.

Quanto aos estudantes da pós – graduação 72,7% acharam mais fácil utilizar Google Sala de Aula (Classroom) e 18,2% moodle.

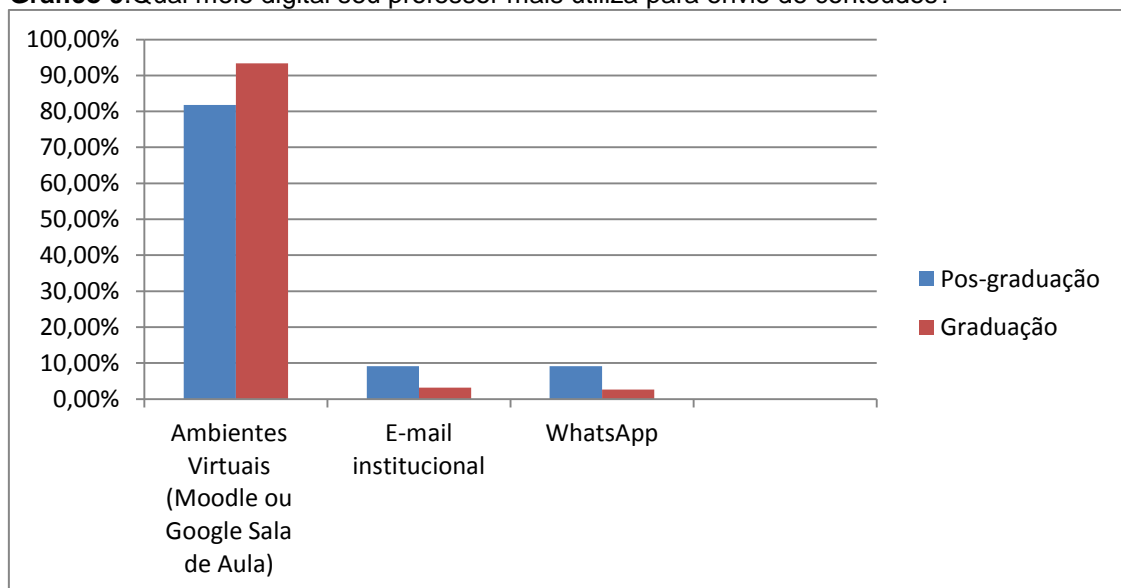
Gráfico 8. Seus professores enviaram os conteúdos das aulas remotas?



Fonte: Autoria própria

O gráfico 8, trata do envio dos conteúdos das aulas remotas. Para os alunos da graduação, 64,3% afirmaram que todos os professores enviaram os conteúdos e 35,3% disseram que somente alguns professores enviaram.

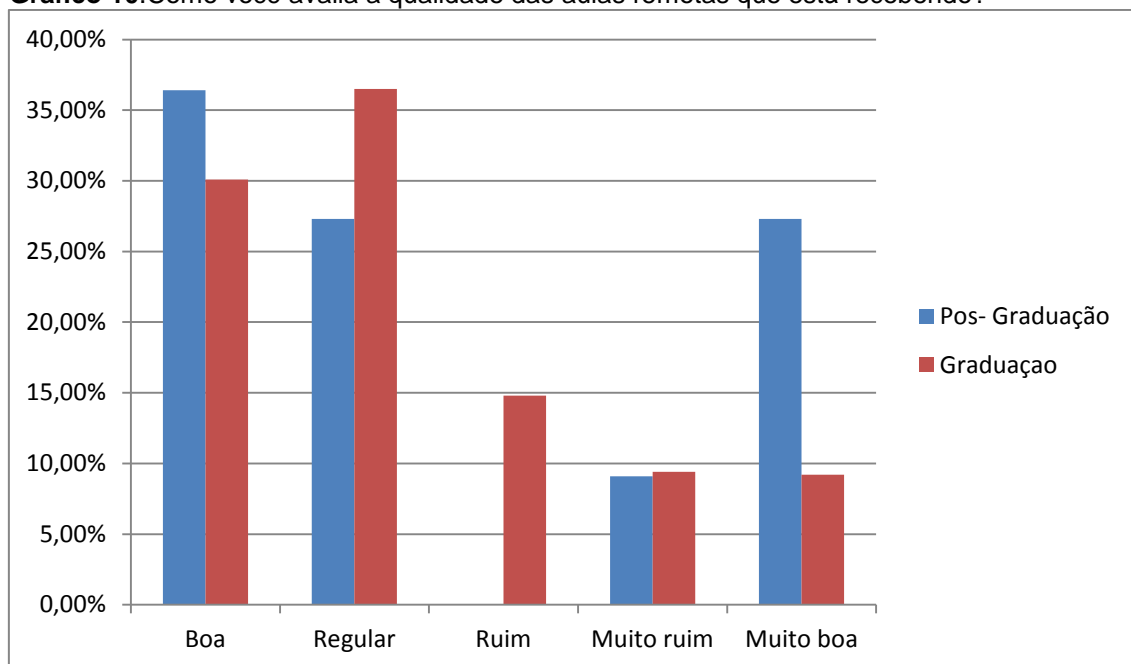
Já na pós-graduação 81,8% disseram que todos os professores enviaram e 18,2% disseram que apenas alguns professores enviaram. Nenhum percentual foi registrado na afirmação “não recebi conteúdo ainda”.

Gráfico 9. Qual meio digital seu professor mais utiliza para envio de conteúdos?

Fonte: Autoria própria

O gráfico 9, relata o meio digital que o professor mais utilizou para envio de conteúdos. 81,8% dos estudantes da graduação disseram que o meio digital mais utilizado foram os ambientes virtuais: moodle ou Google sala de aula, 3,2% E-mail institucional e 2,6% whatsApp.

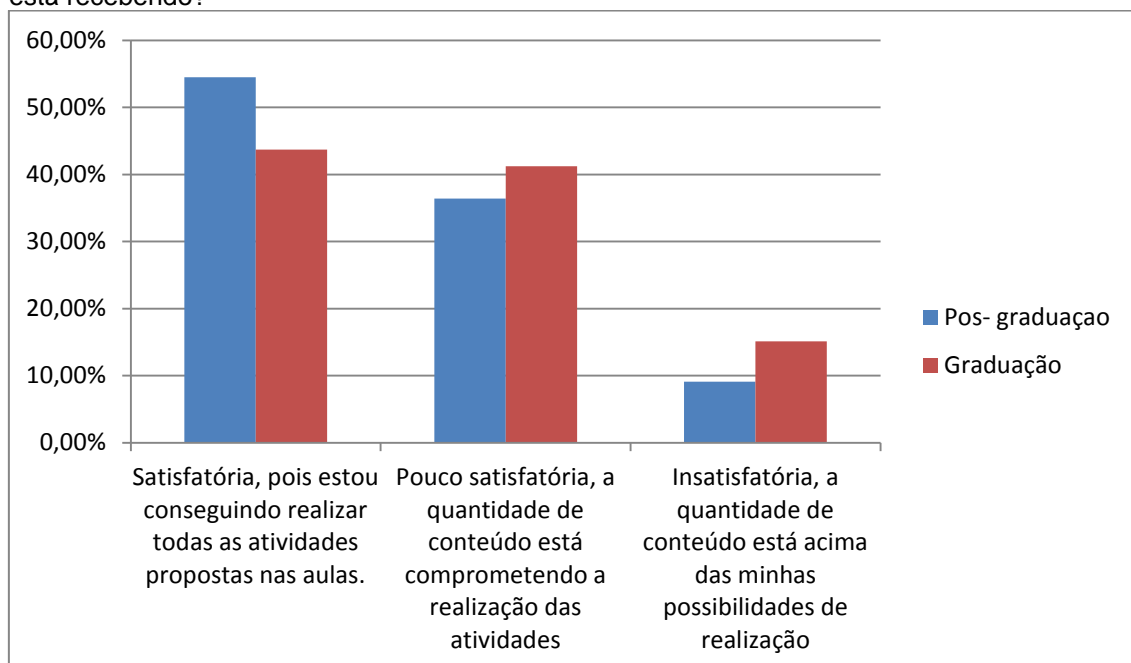
No curso de pós-graduação 81,8% revelaram como os mais utilizados os ambientes virtuais: moodle ou Google sala de aula, 9,1% E-mail institucional e 9,1% whatsApp.

Gráfico 10. Como você avalia a qualidade das aulas remotas que está recebendo?

Fonte: Autoria própria

O gráfico 10, traz como o estudante avaliou a qualidade das aulas remotas recebidas, 36,5% dos alunos da graduação avaliaram como regular 30,1% como boa e 14,8% como ruim.

O que se percebeu foi uma insatisfação também pelos estudantes dos cursos da pós-graduação 36,4% regular, 27,3% boa e 9,1% ruim.

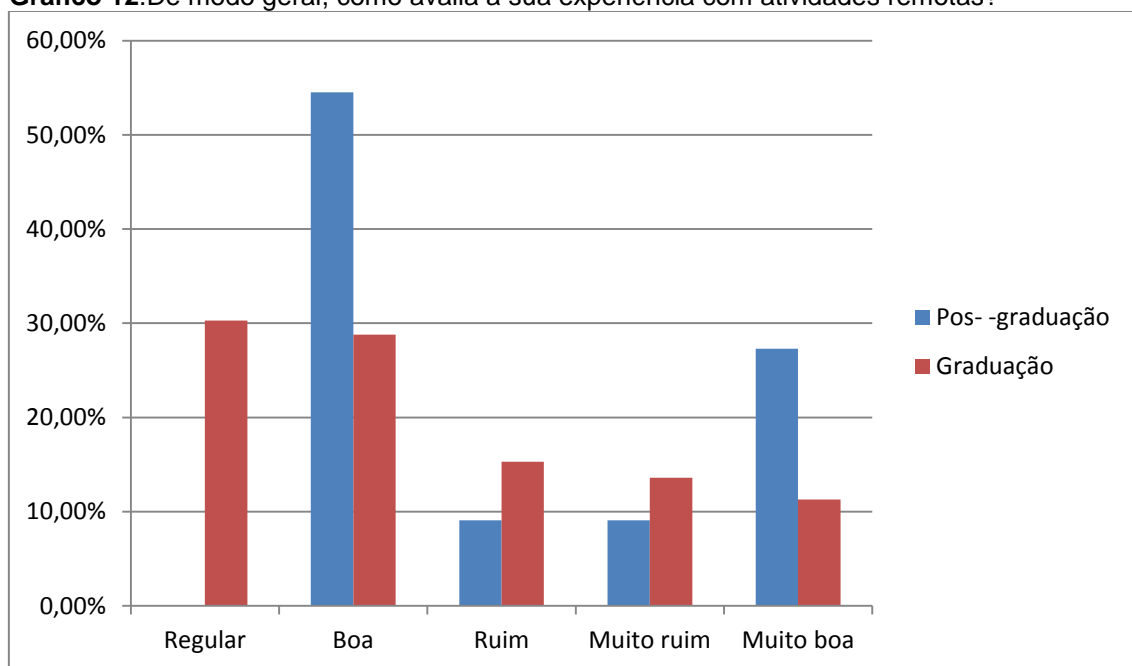
Gráfico 11. Como você avalia a quantidade de conteúdos propostos nas aulas remotas que está recebendo?

Fonte: Autoria própria

O gráfico 11, traz a avaliação dos estudantes em relação à quantidade de conteúdos propostos nas aulas remotas. Assim, 43,7% dos estudantes de graduação consideraram satisfatórias, pois conseguiram realizar todas as atividades propostas nas aulas. E, 41,2% pouco satisfatória, “pois a quantidade de conteúdo está comprometendo a realização das atividades” e 15,1% insatisfatória, revelando que a quantidade de conteúdo estava acima das possibilidades de realização.

Já 54,5% dos estudantes da pós – graduações consideraram satisfatórias, pois conseguiram realizar todas as atividades propostas nas aulas, 36,4% pouco satisfatória, revelando que a quantidade de conteúdo estava comprometendo a realização das atividades e 9,1% insatisfatória, pois a quantidade de conteúdo estava acima das possibilidades de realização.

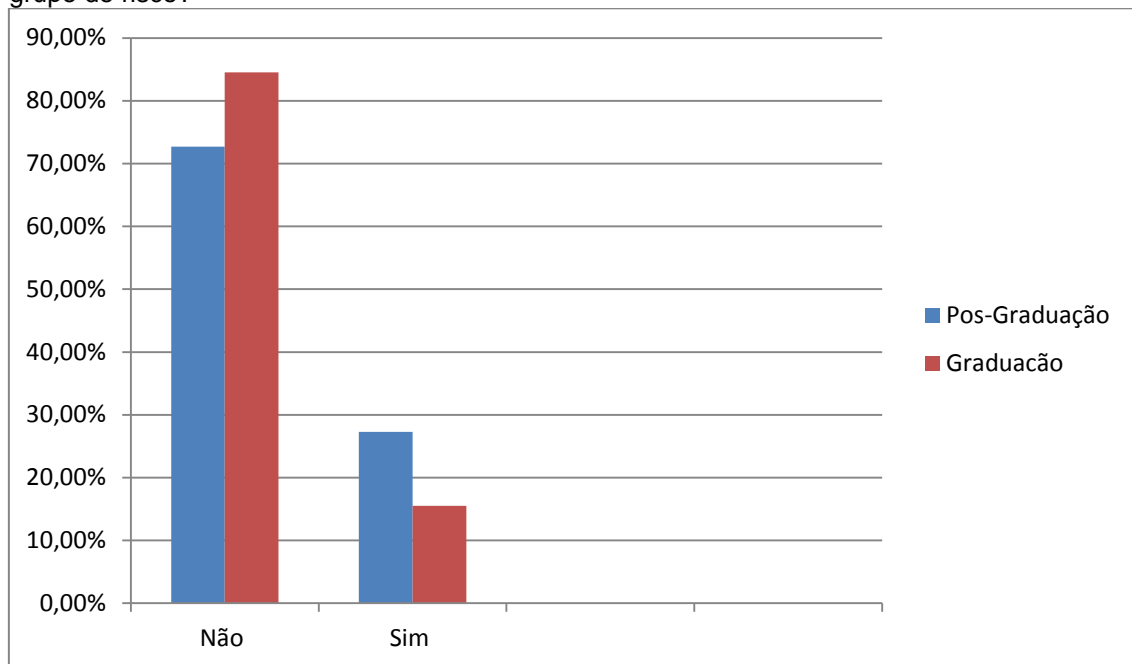
Gráfico 12. De modo geral, como avalia a sua experiência com atividades remotas?



Fonte: Própria Autoria

No gráfico 12, avalia a experiência dos estudantes com as atividades remotas. 30,3% dos estudantes de graduação avaliaram como regular 28,9% como boa. O que se entende que a experiência foi positiva, pois apenas 15,3% relataram que foi ruim e 13,6% muito ruim. O mesmo ocorreu com a pós-graduação, pois o percentual de aceitação dos estudantes foi de 54,5% para boa, 27,3% muito boa e 9,1% muito ruim.

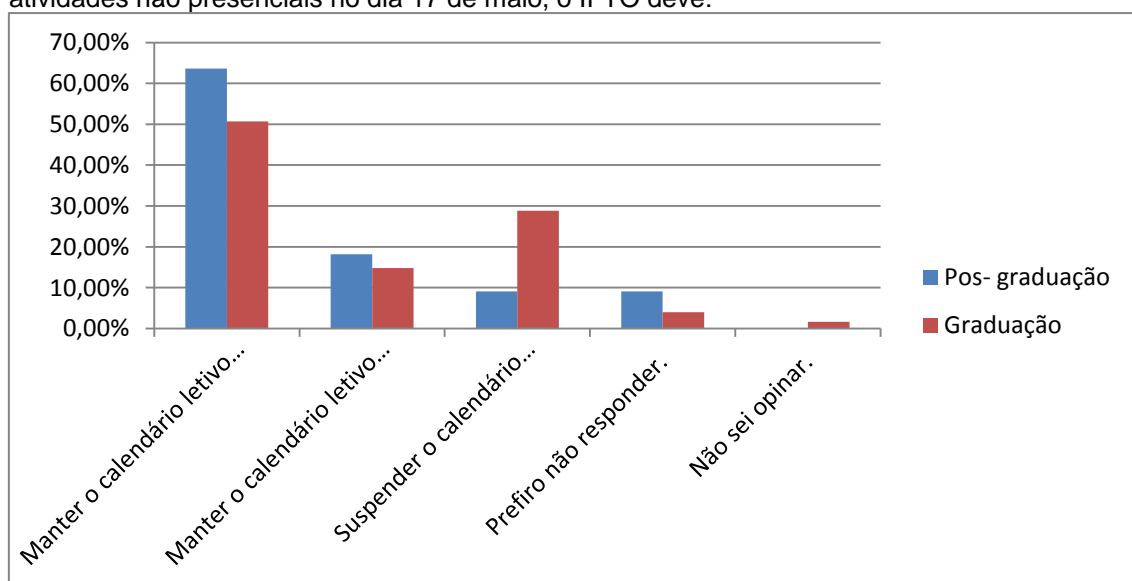
Gráfico 13. Os órgãos de saúde divulgaram amplamente os principais fatores associados a complicações da doença provocada pelo Coronavírus (Covid-19). Você faz parte de algum grupo de risco?



Fonte: Autoria própria

O IFTO também teve a preocupação em atender quem era o estudante deste momento tão frágil do Covid-19 e assim o gráfico 13 traz como questionamento se algum estudante faz parte de algum grupo de risco. Observa-se que 84,5% dos estudantes da graduação não fazem parte do grupo de risco acompanhados de 72,7% da pós - graduação.

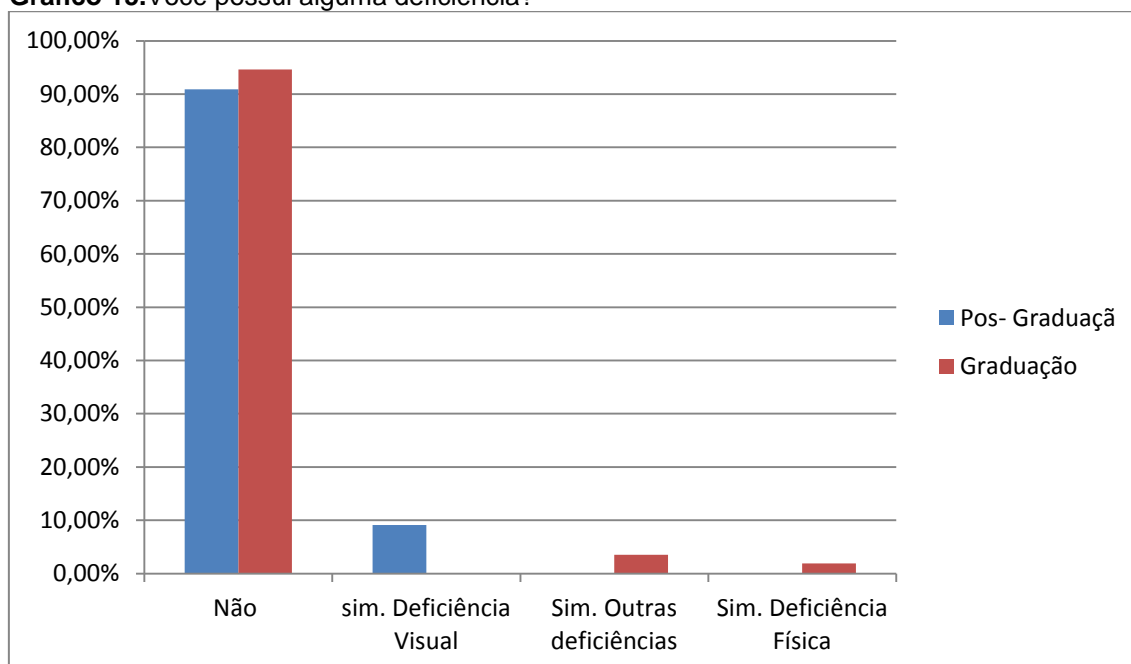
Gráfico 14. Na sua opinião frente às recomendações de isolamento social feitas pelos órgãos de saúde devido a pandemia provocada pelo Covid-19, e a finalização do período de atividades não presenciais no dia 17 de maio, o IFTO deve:



Fonte: Autoria própria

No gráfico 14, foi questionado sobre a opinião dos estudantes frente às recomendações de isolamento social feitas pelos órgãos de saúde devido a pandemia provocada pelo Covid-19, e a finalização do período de atividades não presenciais no dia 17 de maio. Deste 50,7% dos estudantes da graduação acreditaram que deveriam manter o calendário letivo com atividades remotas que foi reforçado pelos estudantes da pós - graduação (63,6%).

Gráfico 15. Você possui alguma deficiência?



Fonte: Autoria própria

No gráfico 15, 94,6% dos estudantes da graduação e da pós- graduação 90,9% não apresenta nenhum tipo de deficiência.

Tabela 01. Quais estratégias de ensino adotadas pelos (as) professores (as) os alunos mais gostaram.

Estratégias de ensino	Graduação	Pós- Graduação
Videoaulas	64,6%	72,7%
Atendimento on line	31,1%	54,5%
Transmissões simultâneas	19,8%	36,4%
		36,4%

Webconferências	30,3%	
Chats	14,8%	9,1%
Fóruns	5,2%	27,3%
Podcasts	1,5%	
Questionários	33%	18,2%
Leituras	15,2%	18,2%
Resumos e resenhas	14,3%	9,1%
Listas de exercícios	38,9%	9,1%
Outros	0,4%	-

Fonte: Autoria Própria

A tabela 1 revela as várias estratégias adotadas pelos professores em suas aulas. Os dados revelaram que os estudantes gostaram das vídeo-aulas em maior proporção, isto é, 64,6% dos estudantes graduados, reforçada por 72,7% dos estudantes da pós – graduação e dos atendimentos on-line nos cursos de pós-graduação (54,5%).

Outro fato interessante observado foi o elevado nível de insatisfação em relação às estratégias adotadas pelos professores. As que menos foram aprovados pelos estudantes foram com 1,5%, para os chats e as listas de exercícios com 0,4% de satisfação dos estudantes da graduação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pandemia e a implantação do ensino remoto os instrumentos utilizados no processo de ensino aprendizagem gerou uma expectativa muito grande dentro das instituições, trazendo um grande impacto na relação professor/estudante e apresentando as mazelas na educação brasileira, dentro da educação superior.

Mas para que esse ensino fosse de qualidade foi necessário que as instituições oferecessem suporte para os seus professores e estudantes. E, com o processo de retorno ao presencial ficando cada vez mais distante, foi organizado pelo IFTO grupos de estudos como o Comitê de riscos.

Através do Comitê as orientações foram organizados documentos que asseguravam a nova forma de ensino e estudos sobre ferramentas para os professores mediar o ensino como plataformas digitais, dentre elas o Moodle e o Google sala de aulas, e outras formas de interação síncrona e assíncrona.

Neste contexto, este trabalho teve como objetivo analisar o ensino do IFTO durante o ensino remoto através dos resultados levantados pela segunda pesquisa organizada pelo Comitê de Risco do IFTO, na perspectiva dos estudantes dos cursos superiores de graduação e pós-graduação do IFTO.

Percebe-se que o ensino remoto durante a pandemia no IFTO, teve aspectos positivos e negativos, mas pode-se destacar que a instituição buscou se adequar a realidade dos estudantes, proporcionando alternativas em busca de um ensino de qualidade como a utilização de tecnologias aliadas em sala de aula.

Ao analisar as respostas do questionário organizado pelo Comitê observa-se que a abrangência foi limitada. Isso é, nem todos os estudantes dos campus do IFTO conseguiram responder a pesquisa, o que ficou mais visível nos campus com menor quantidade de estudantes, os Campus Avançados.

Sendo a internet o fator mais importante para o recebimento do ensino, observou-se que este fator não foi o dificultador para os estudantes dos cursos analisados, pois os dados mostraram que mais de 60% tinham acesso à internet. Como também não foi um fator dificultador os recursos tecnológicos para realização das atividades propostas pelos professores, pois a maioria dos estudantes utilizaram os celulares e os notebooks.

As estratégias organizadas pelo professor para a oferta do ensino foram diversificadas, porém com pouco impacto junto aos estudantes o que refletiu na qualidade das aulas remotas recebidas. Tanto os estudantes de graduação, quanto de pós-graduação avaliaram como regular a ruim a qualidade das aulas remotas.

Mas por outro lado observa-se que os professores conseguiram orientar seus educandos durante o ensino remoto. Pois foi constatado um percentual muito baixo de estudantes que afirmaram que não receberam nenhum tipo de orientação.

Dentre os pontos negativos destacam-se os planos de ensino dos professores e a quantidade de conteúdos propostos. Um grande número de estudantes da pós-graduação afirmaram que não tiveram acesso aos planos alterados para o ensino remoto. E, os estudantes da graduação não ficaram satisfeitos com a quantidade de conteúdo, ora revelando que a quantidade de conteúdo estava comprometendo a realização das atividades e ora dizendo que a quantidade de conteúdo estava acima das possibilidades de realização.

Em relação aos índices de satisfação dos estudantes, percebe-se que os maiores índices são dos alunos da pós-graduação (54,5%) que consideram como boa a experiência com atividades remotas.

Porém os estudantes da graduação mostraram-se insatisfeitos com a experiência (28%), o que contradiz sobre quando questionados sobre o retorno ao ensino presencial, pois tanto os estudantes da graduação quanto da pós-graduação revelaram que deveriam manter o calendário letivo com atividades remotas até a finalização do semestre letivo.

Quando o Ministério da Educação propõe a flexibilização do calendário escolar, com vistas a garantir que o conteúdo curricular seja ministrado aos estudantes de forma integral e com qualidade de ensino.

E, a Portaria 766/2020/REI/IFTO, reforça através do artigo 50 onde orienta que “para a elaboração ou seleção de material de apoio utilizado nas aulas realizadas durante o período de excepcionalidade, deve se levar em consideração os diversos perfis de aprendizagem dos estudantes”.

Esta pesquisa revela que o curso que apresentou maior índice de satisfação com o ensino, durante o ensino remoto, através dos estudantes foi o

de pós-graduação. Ele sobressaiu em todos os quesitos importantes para o ensino de qualidade como: as estratégias de ensino adotadas pelos professores; na satisfação da experiência com atividades remotas; em conseguir realizar todas as atividades propostas nas aulas e na qualidade das aulas propostas.

Mesmo não recebendo nenhum tipo de auxílio digital, os estudantes da pós-graduação revelaram também que, tinham acesso à internet como utilizaram os celulares e os notebooks próprios para as atividades de ensino.

Entendendo que o estudo não reflete a realidade do IFTO na sua totalidade devido a maioria dos estudantes não terem conseguido responder a pesquisa por motivos desconhecidos o dados demonstram o quanto a educação no Brasil necessita de investimento para se adequar à nova realidade digital, pois menos da metade demonstraram satisfeitos com as estratégias didáticas mesmo tendo instrumentos e tecnologias para receber este ensino no formato remoto.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. **Educação Remota Emergencial: Elementos Para Políticas Públicas Na Educação Brasileira Em Tempos De Covid-19.** Revista de educação a distância. Maio de 2020. v. 7, n. 1.

BARBOSA, R. A. S.; SHITSUKA, R. **Uso de tecnologias digitais no ensino remoto de alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: relato de experiência.** E-Acadêmica, [S. l.], v. 1, n. 1, p. e12, 2020. Disponível em: . Acesso em: 24 abr. 2021.

BRANSKI, R. M.; FRANCO, R. A. C.; LIMA JR, O. F. **Metodologia De Estudo De Casos Aplicada À Logística.** In: ANPET - Congresso de Pesquisa e Ensino em Transporte, 24, Salvador, Brasil. Anais, 2010.

BRASIL. **Decreto Federal De Regulamentação Do Artigo 80 Da Lei 9.394/96 – LDB.** Portal MEC, Ministério da Educação.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/ MEC, 2000. Disponível em: Acesso em 25 mai. 2021.

BRASIL. **Portaria n.º 343, de 03 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID . Disponível em <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-343-2020-03-17.pdf> .

BRASIL. PLANALTO. **Lei n° 14.040.** 18 de agosto de 2020.

BRASIL, TOCANTINS. IFTO, **Portaria n° 766/2020/REI/IFTO,** 18 de agosto de 2020.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. **A Técnica Do Questionário Na Pesquisa Educacional.** Revista Evidência, Araxá, v.7, n. 7, 2011.

CORREA, Giselle. Educação Básica a distância durante a COVID-19: Solução ou novo problema?. **Plural Curitiba,** Curitiba, 2018. Disponível em:<<https://www.plural.jor.br/artigos/educacao-basica-a-distancia-durante-a-covid-19-solucao-ou-novo-problema/>>. Acesso em: 14 de setembro de 2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; 1º edição; 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar os projetos de pesquisa.** 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, P. A.; PIMENTA, C. C. C. **O uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica: Benefícios e desafios.** Revista Cadernos de estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v.3, n.1, p.52-66,

2017. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/article/download/229430/28802>>> Acesso: 27 de fev. de 2021.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MERCADO, Luís Paulo. **Novas tecnologias na Educação: Reflexões sobre a Prática**. Luís Paulo Leopoldo Mercado (Org.) – Maceió – EDUFAL – 2002

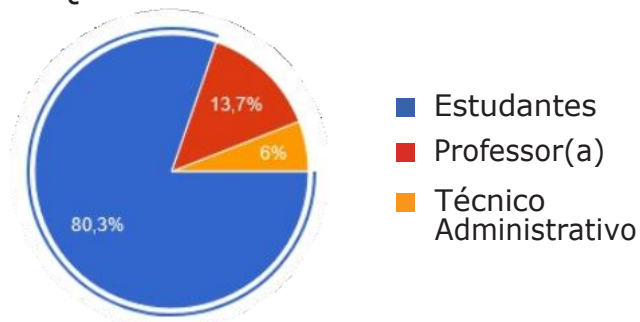
ANEXO

Os dados da 2ª pesquisa estão disponíveis aqui.
A todos que participaram, nosso muito obrigado! A sua opinião vai nos ajudar a tomar as melhores decisões no enfrentamento a pandemia.

Resposta - Estudante

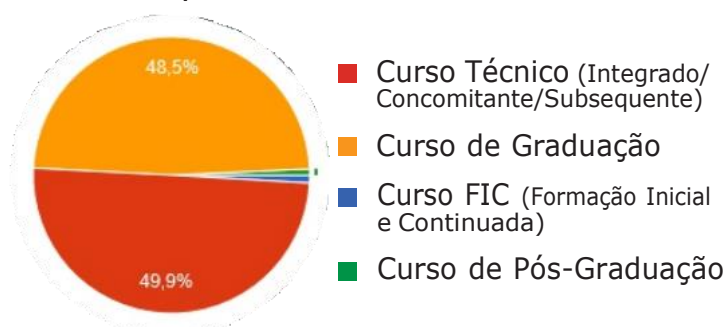
Pesquisa 2
1533 RESPOSTAS

1. Qual o seu vínculo com o IFTO?



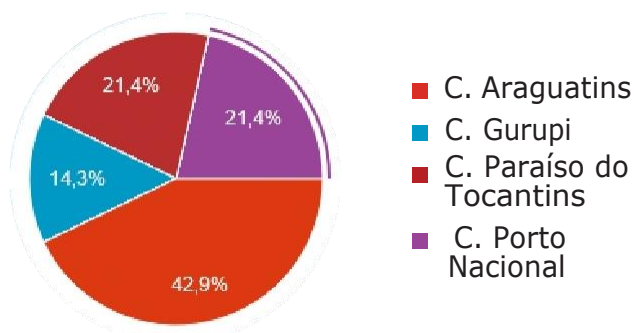
Sobre o nível do curso do estudante

2. Você é estudante de qual nível de curso ofertado pelo IFTO?

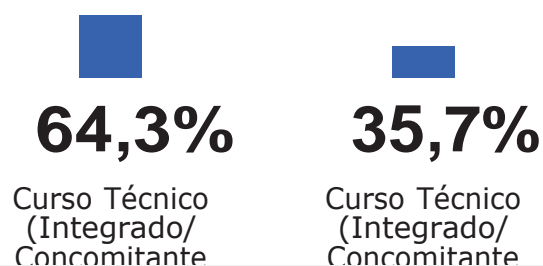


ESTUDANTE DE CURSO FIC

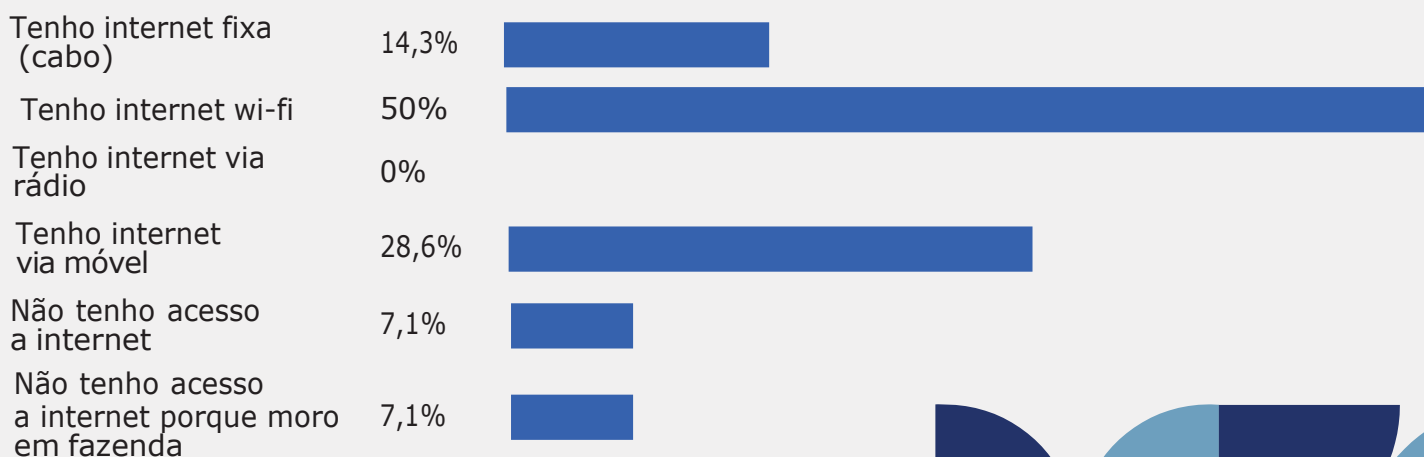
3. Você estuda em qual unidade do IFTO?



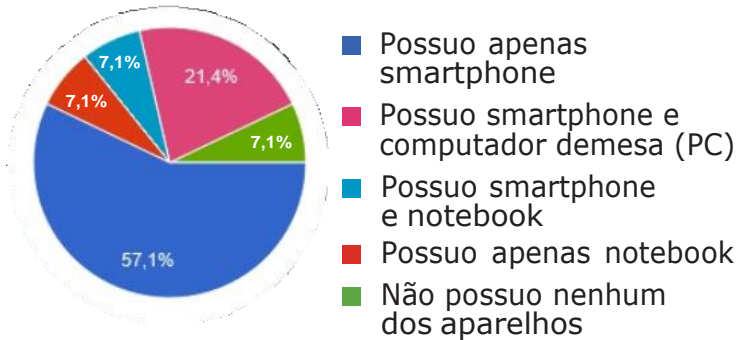
4. Você está recebendo algum auxílio do IFTO (como o inclusão digital) neste período de pandemia?



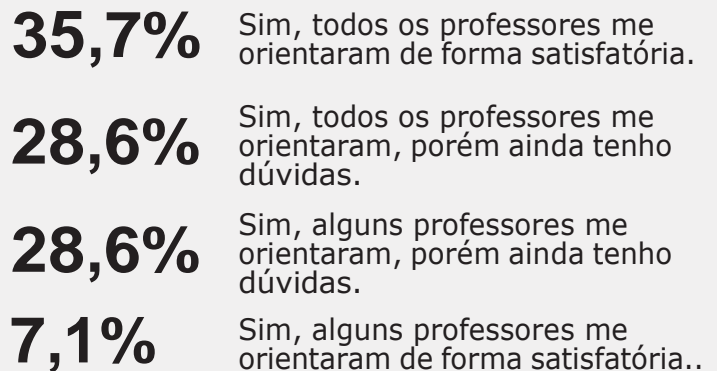
5. Em casa, como você tem acesso à internet?



6. Em casa, você possui quais destes aparelhos para uso individual neste período de aulas remotas?



7. Seus professores lhe orientaram sobre como seriam as aulas remotas neste período de situação emergencial em decorrência do coronavírus (Covid-19)?



8. Os planos de ensino de seus professores precisaram ser alterados para inclusão de atividades por meios digitais para o atendimento a esta situação emergencial em decorrência do coronavírus (Covid-19). Você teve acesso aos planos alterados?

50%
Sim, tive acesso a alguns.

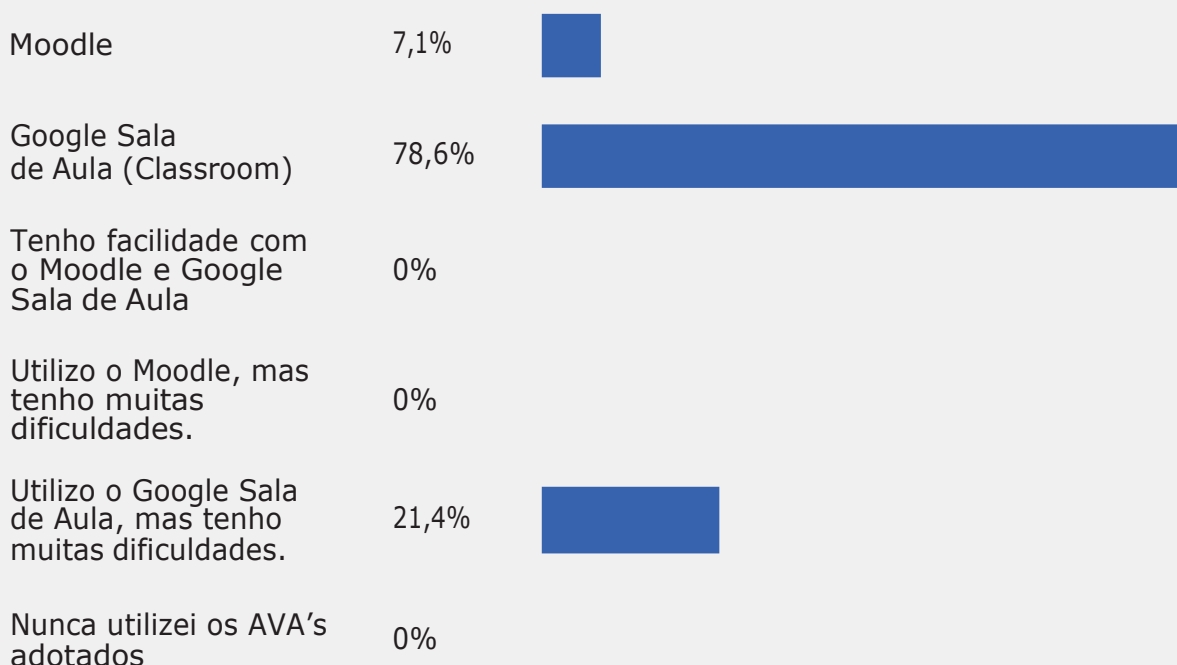
35,7%
Sim, tive acesso a todos.

14,3%
Não tive acesso.

10. Seus professores enviaram os conteúdos das aulas remotas?



9. Qual Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado pelo IFTO você acha mais fácil utilizar?



11. Qual meio digital seu professor mais utiliza para envio de conteúdos?

92,9%

Ambientes Virtuais (Moodle ou Google Sala de Aula)

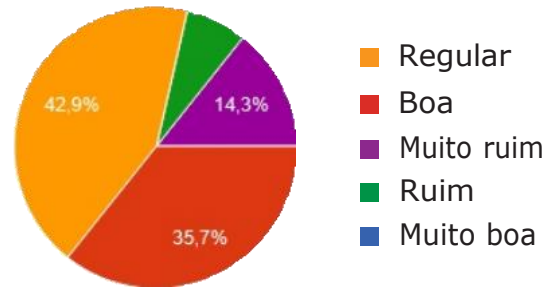
7,1%

E-mail institucional

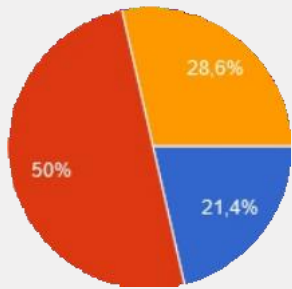
0%

WhatsApp

12. Como você avalia a qualidade das aulas remotas que está recebendo?

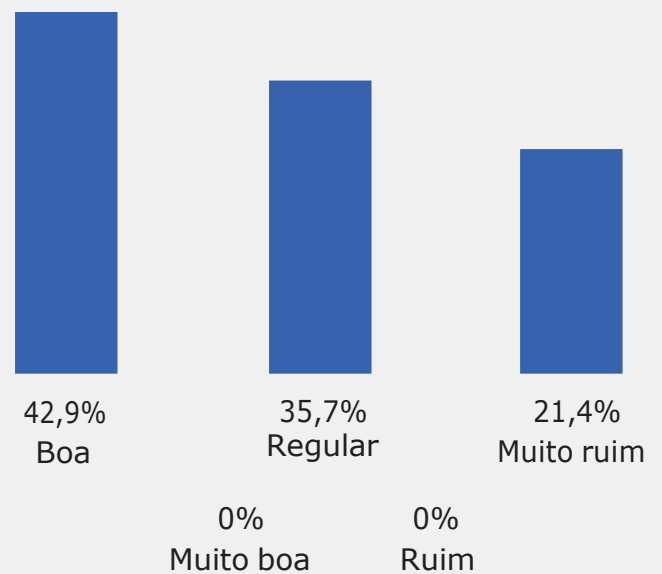


13. Como você avalia a quantidade de conteúdos propostos nas aulas remotas que está recebendo?

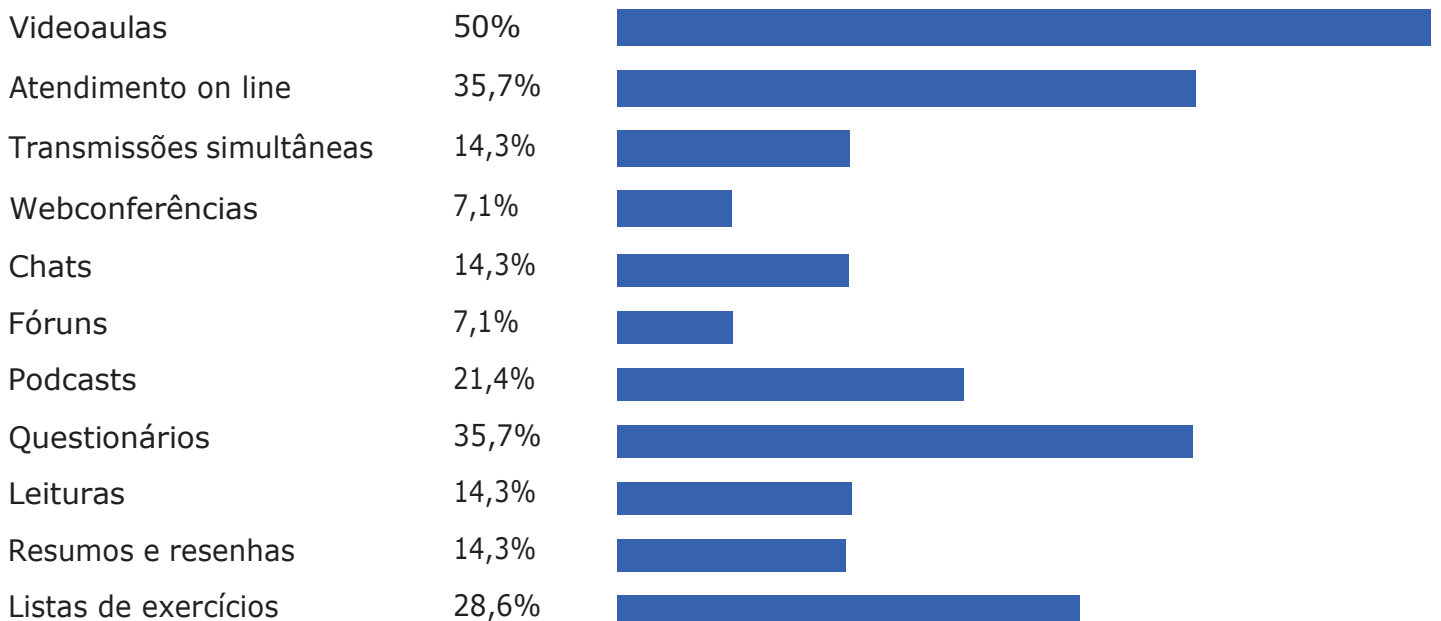


- Pouco satisfatória, a quantidade de conteúdo está comprometendo a realização das atividades
- Insatisfatória, a quantidade de conteúdo está acima das minhas possibilidades de realização
- Satisfatória, pois estou conseguindo realizar todas as atividades propostas nas aulas.

15. De modo geral, como avalia a sua experiência com atividades remotas?



14. Das estratégias de ensino adotadas pelos(as) professores(as), quais as que você gostou mais?



16. Você possui alguma deficiência?



Não 85,7%



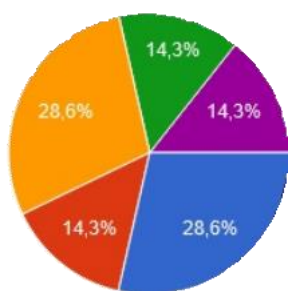
Sim. Deficiência Física. 14,3%

17. Os órgãos de saúde divulgaram amplamente os principais fatores associados a complicações da doença provocada pelo Coronavírus (Covid-19). Você faz parte de algum grupo de risco?

78,6% Não

21,4% Sim

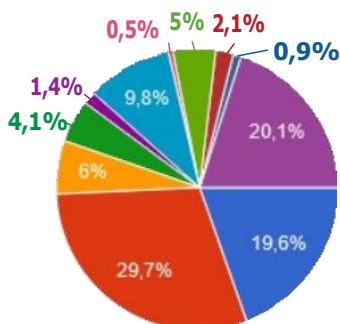
18. Na sua opinião frente às recomendações de isolamento social feitas pelos órgãos de saúde devido a pandemia provocada pelo Covid-19, e a finalização do período de atividades não presenciais no dia 17 de maio, o IFTO deve:



- Manter o calendário letivo comatividades remotas.
- Suspender o calendário letivo parareposição futura.
- Manter o calendário letivo até 31 demaio e, na sequênci, suspender parareposição futura.
- Prefiro não responder.
- Não sei opinar.

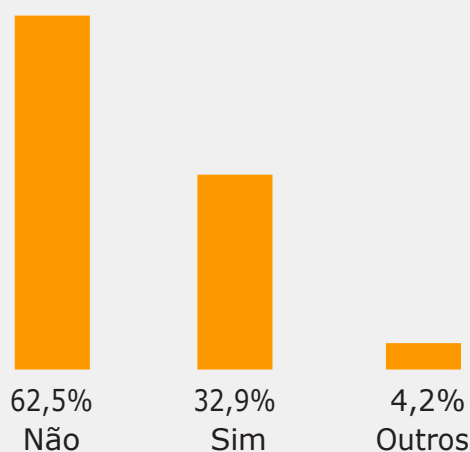
ESTUDANTE DE CURSO TÉCNICO

3. Você estuda em qual unidade do IFTO?

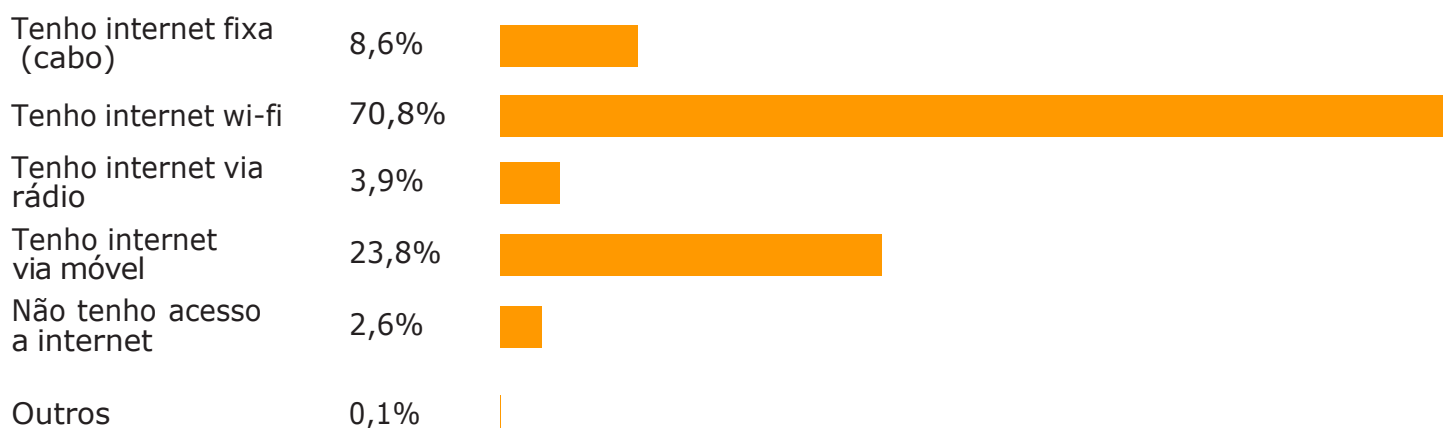


- C. Araguaína
- C. Araguatins
- C. Avançado Formoso do Araguaia
- C. Avançado Lagoa da Confusão
- C. Avançado Pedro Afonso
- C. Colinas do Tocantins
- C. Dianópolis
- C. Gurupi
- C. Palmas
- C. Paraíso do Tocantins
- C. Porto Nacional

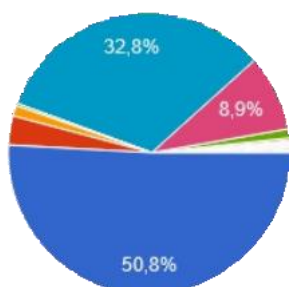
4. Você está recebendo algum auxílio do IFTO (como o inclusão digital) neste período de pandemia?



5. Em casa, como você tem acesso à internet?

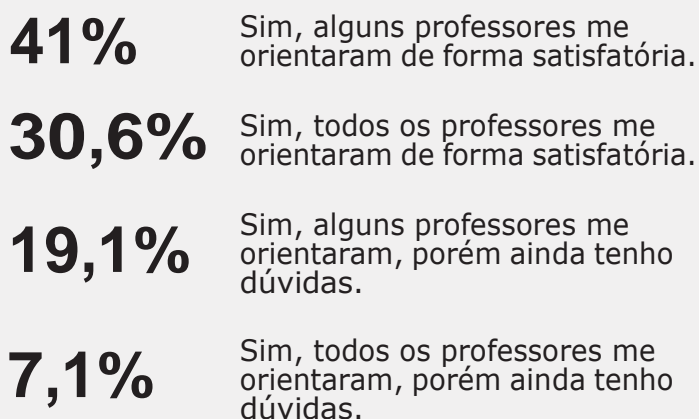


6. Em casa, você possui quais destes aparelhos para uso individual neste período de aulas remotas?

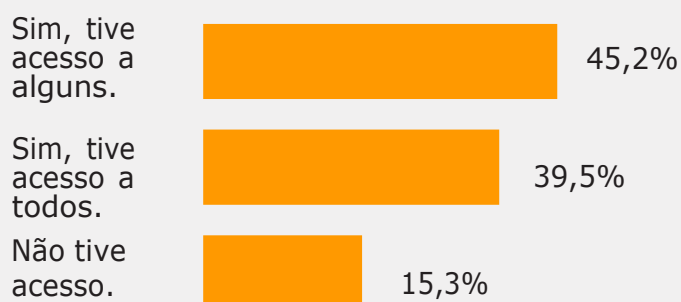


- Possuo apenas smartphone
- Possuo apenas notebook
- Possuo smartphone e notebook
- Possuo apenas computador de mesa (PC)
- Possuo smartphone e computador de mesa (PC)
- Não possuo nenhum dos aparelhos acima

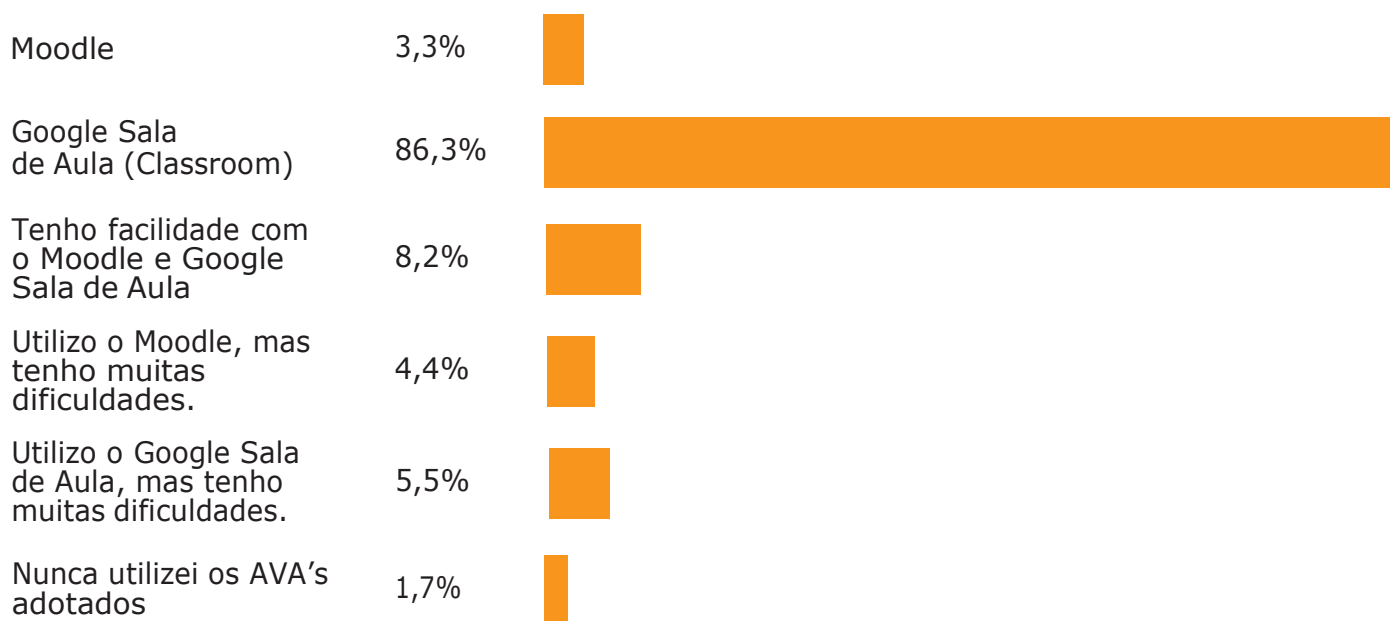
7. Seus professores lhe orientaram sobre como seriam as aulas remotas neste período de situação emergencial em decorrência do coronavírus (Covid-19)?



8. Os planos de ensino de seus professores precisaram ser alterados para inclusão de atividades remotas para o atendimento a esta situação emergencial em decorrência do coronavírus (Covid-19). Você teve acesso aos planos alterados?



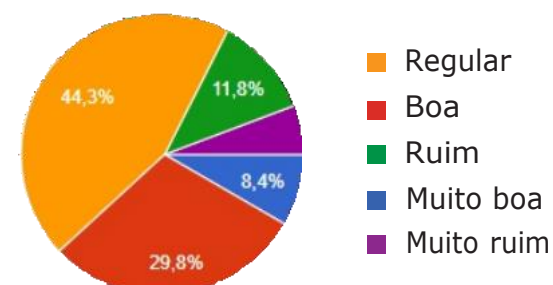
9. Qual Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado pelo IFTO você acha mais fácil utilizar?



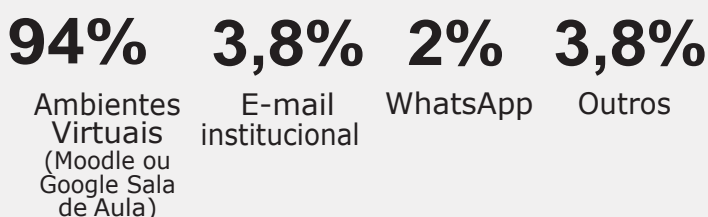
10. Seus professores enviaram os conteúdos das aulas remotas?



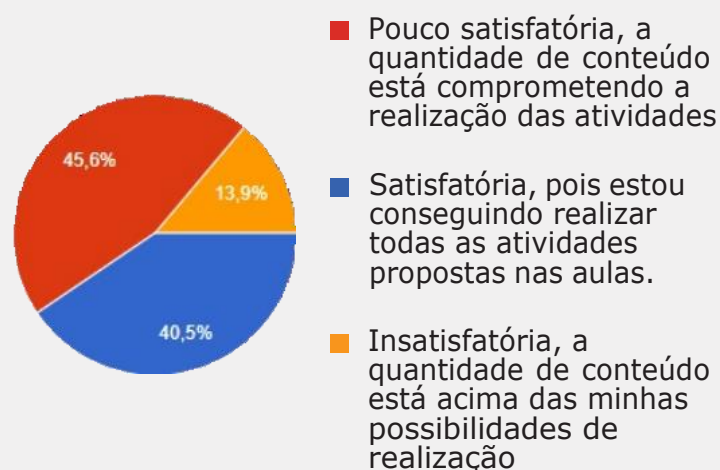
12. Como você avalia a qualidade das aulas remotas que está recebendo?



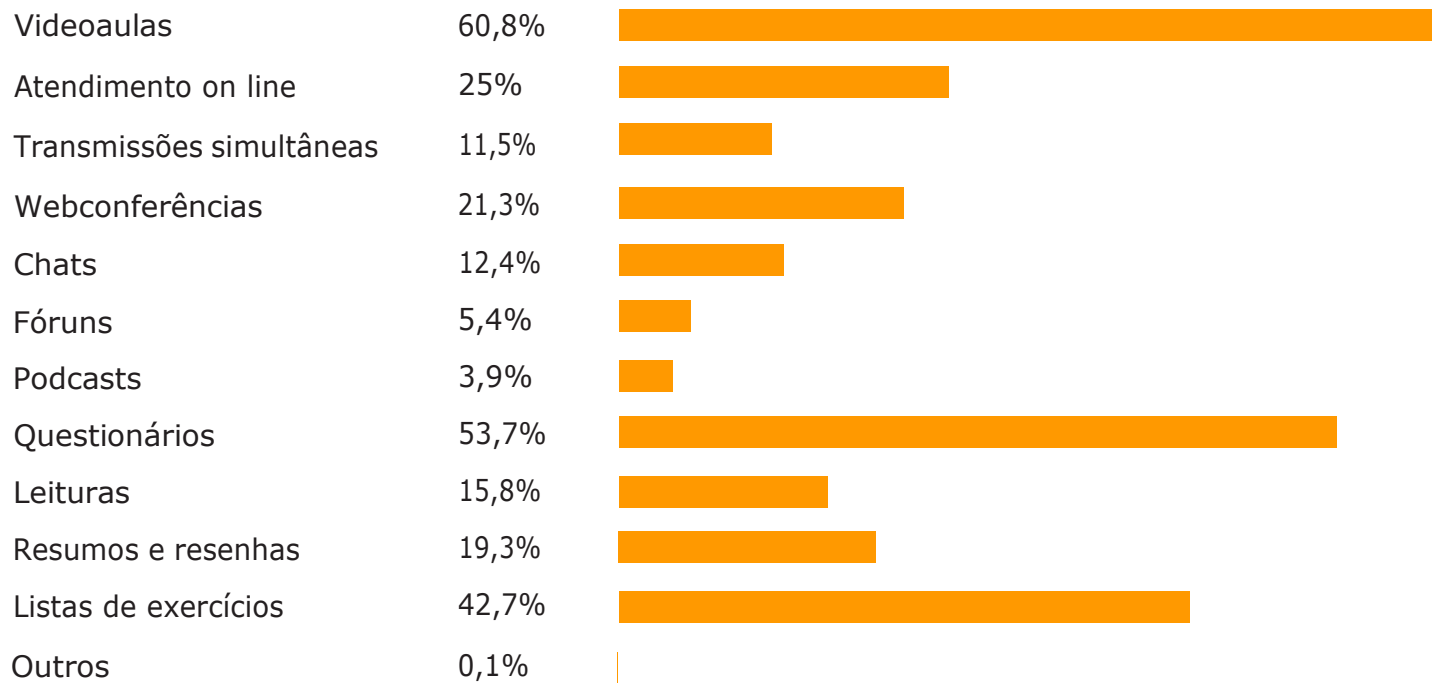
11. Qual meio digital seu professor mais utiliza para envio de conteúdos?



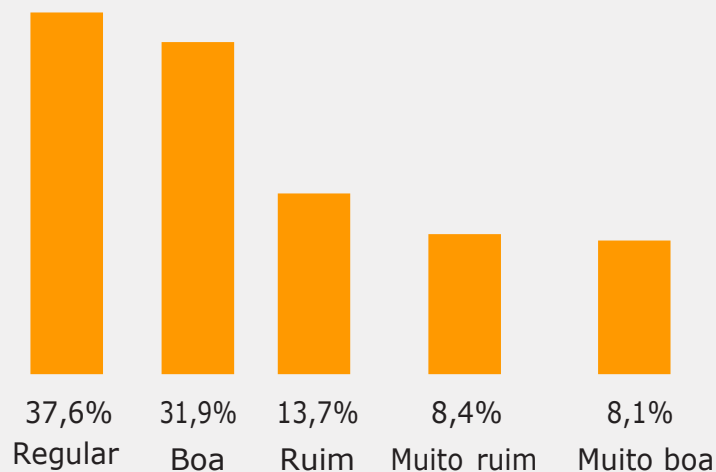
13. Como você avalia a quantidade de conteúdos propostos nas aulas remotas que está recebendo?



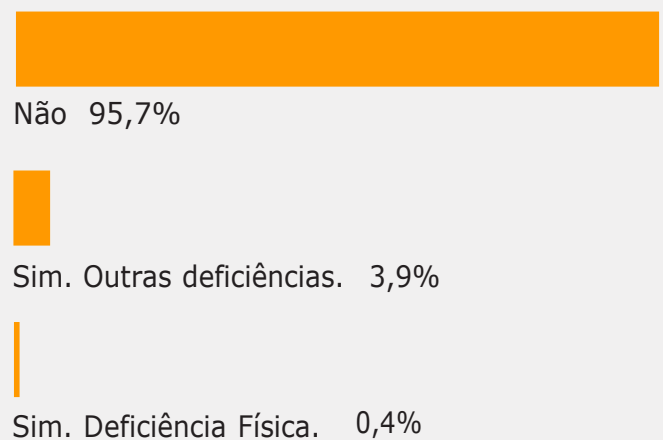
14. Das estratégias de ensino adotadas pelos(as) professores(as), quais as que você gostou mais?



15. De modo geral, como avalia a sua experiência com atividades remotas?



16. Você possui alguma deficiência?

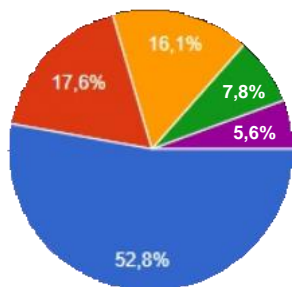


17. Os órgãos de saúde divulgaram amplamente os principais fatores associados a complicações da doença provocada pelo Coronavírus (Covid-19). Você faz parte de algum grupo de risco?

78,6% Não

21,4% Sim

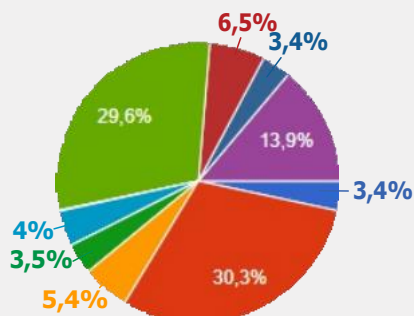
18. Na sua opinião frente às recomendações de isolamento social feitas pelos órgãos de saúde devido a pandemia provocada pelo Covid-19, e a finalização do período de atividades não presenciais no dia 17 de maio, o IFTO deve:



- Manter o calendário letivo com atividades remotas.
- Manter o calendário letivo até 31 de maio e, na sequência, suspender o calendário letivo para reposição futura.
- Suspender o calendário letivo para reposição futura.
- Prefiro não responder.
- Não sei opinar.

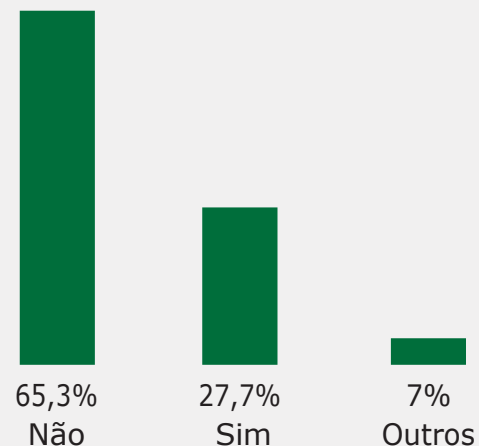
ESTUDANTE DE CURSO DE GRADUAÇÃO

3. Você estuda em qual unidade do IFTO?

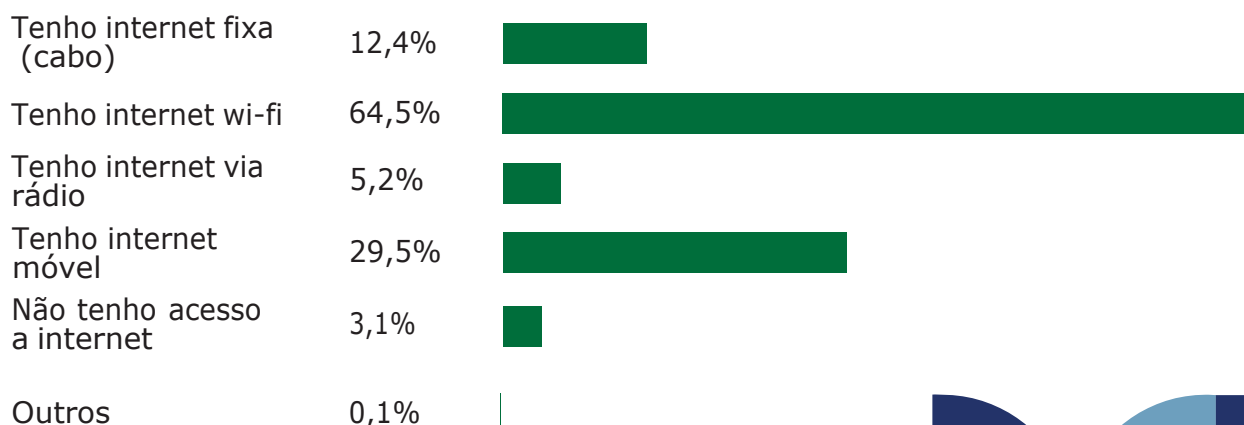


- C. Araguaína
- C. Araguatins
- C. Avançado Formoso do Araguaia
- C. Avançado Lagoa da Confusão
- C. Avançado Pedro Afonso
- C. Colinas do Tocantins
- C. Dianópolis
- C. Gurupi
- C. Palmas
- C. Paraíso do Tocantins
- C. Porto Nacional

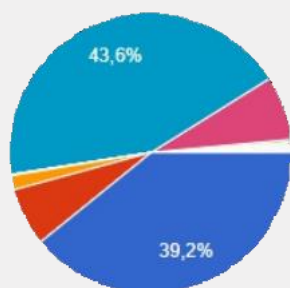
4. Você está recebendo algum auxílio do IFTO (como o inclusão digital) neste período de pandemia?



5. Em casa, como você tem acesso à internet?



6. Em casa, você possui quais destes aparelhos para uso individual neste período de aulas remotas?



- Possuo smartphone e notebook
- Possuo apenas smartphone
- Possuo apenas notebook
- Possuo apenas computador de mesa (PC)
- Possuo smartphone e computador de mesa (PC)
- Não possuo nenhum dos aparelhos acima
- Outros

7. Seus professores lhe orientaram sobre como seriam as aulas remotas neste período de situação emergencial em decorrência do coronavírus (Covid-19)?

34,2% Sim, todos os professores me orientaram de forma satisfatória.

33% Sim, alguns professores me orientaram de forma satisfatória.

22,5% Sim, alguns professores me orientaram, porém ainda tenho dúvidas.
Sim, todos os professores me

8,3% orientaram, porém ainda tenho dúvidas.

2% Não recebi nenhuma orientação.

8. Os planos de ensino de seus professores precisaram ser alterados para inclusão de atividades remotas para o atendimento a esta situação emergencial em decorrência do coronavírus (Covid-19). Você teve acesso aos planos alterados?

Sim, tive acesso a alguns. **47%**

Sim, tive acesso a todos. **31,9%**

Não tive acesso. **21%**

9. Qual Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado pelo IFTO você acha mais fácil utilizar?

Moodle 14,1%

Google Sala de Aula (Classroom) 66,5%

Tenho facilidade com o Moodle e Google Sala de Aula 19,5%

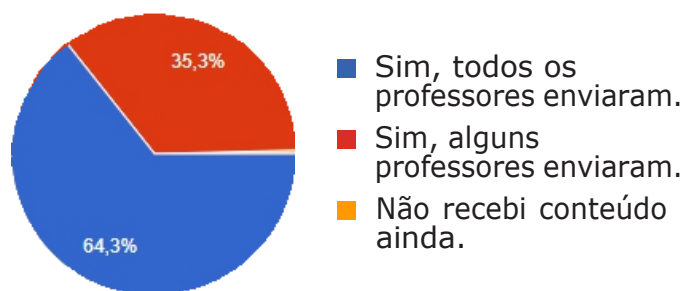
Utilizo o Moodle, mas tenho muitas dificuldades. 4,3%

Utilizo o Google Sala de Aula, mas tenho muitas dificuldades. 5,9%

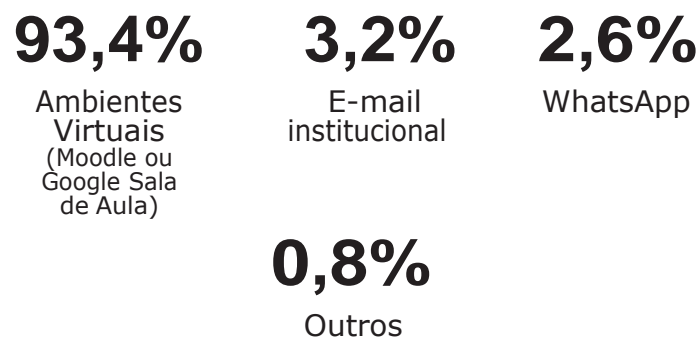
Nunca utilizei os AVA's adotados 2,2%



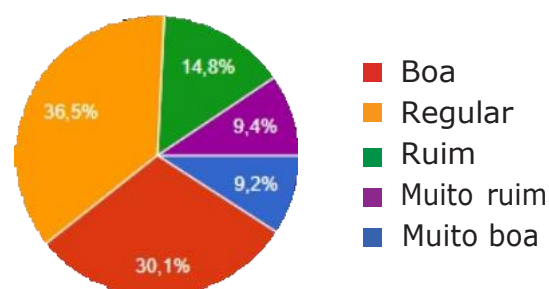
10. Seus professores enviaram os conteúdos das aulas remotas?



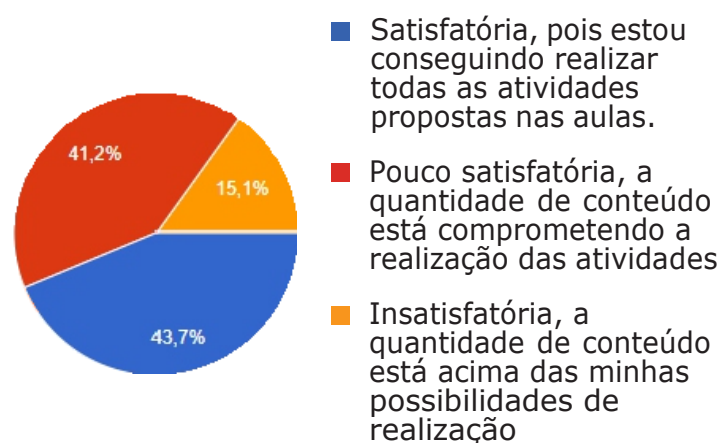
11. Qual meio digital seu professor mais utiliza para envio de conteúdos?



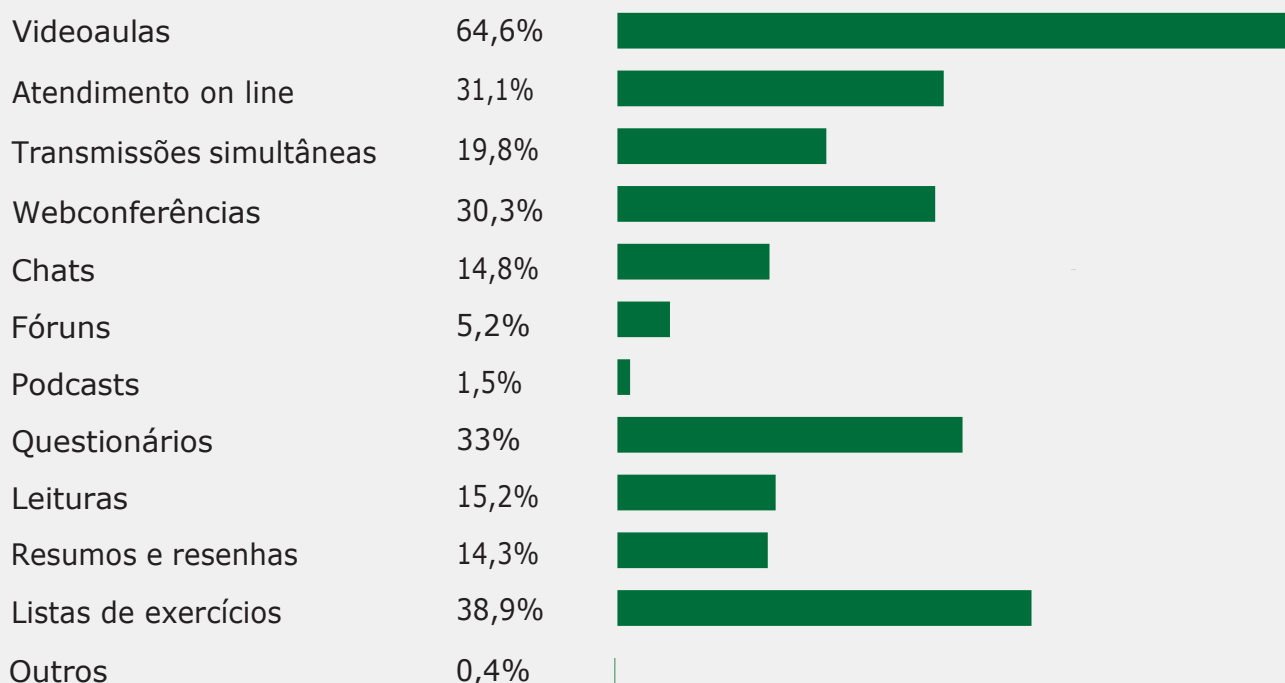
12. Como você avalia a qualidade das aulas remotas que está recebendo?



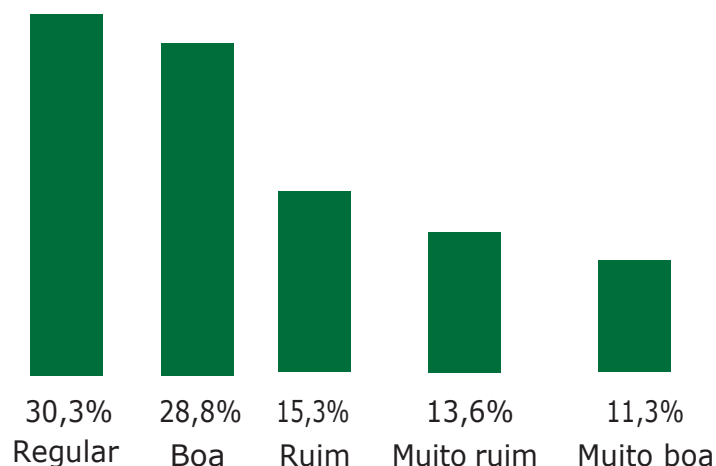
13. Como você avalia a quantidade de conteúdos propostos nas aulas remotas que está recebendo?



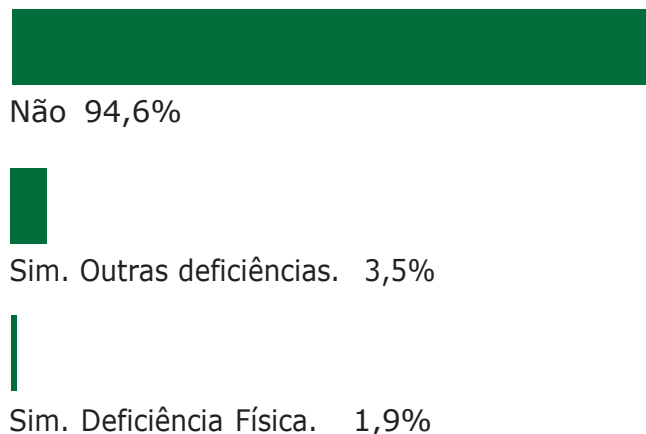
14. Das estratégias de ensino adotadas pelos(as) professores(as), quais as que você gostou mais?



15. De modo geral, como avalia a sua experiência com atividades remotas?



16. Você possui alguma deficiência?



17. Os órgãos de saúde divulgaram amplamente os principais fatores associados a complicações da doença provocada pelo Coronavírus (Covid-19). Você faz parte de algum grupo de risco?

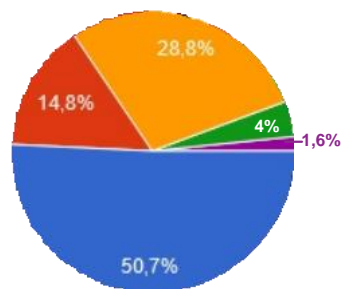
84,5%

Não

15,5%

Sim

18. Na sua opinião frente às recomendações de isolamento social feitas pelos órgãos de saúde devido a pandemia provocada pelo Covid-19, e a finalização do período de atividades não presenciais no dia 17 de maio, o IFTO deve:



- Manter o calendário letivo com atividades remotas.
- Manter o calendário letivo até 31 de maio e, na sequência, suspender a reposição futura.
- Suspender o calendário letivo para reposição futura.
- Prefiro não responder.
- Não sei opinar.

ESTUDANTE DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

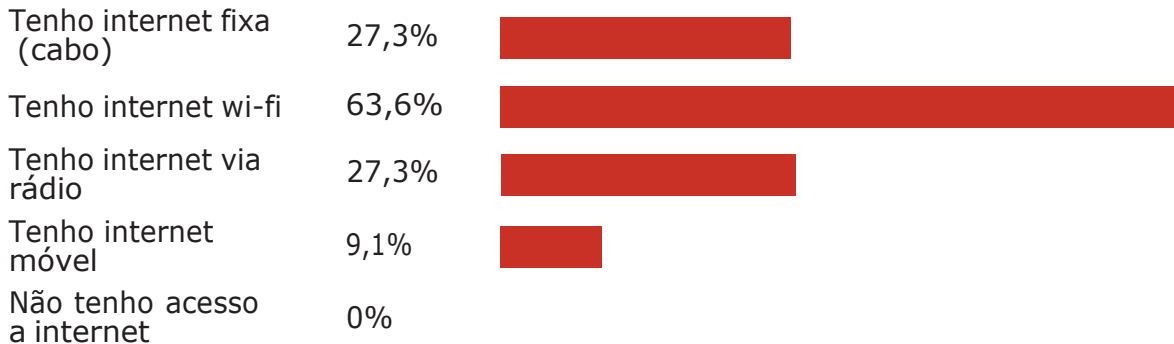
3. Você estuda em qual unidade do IFTO?



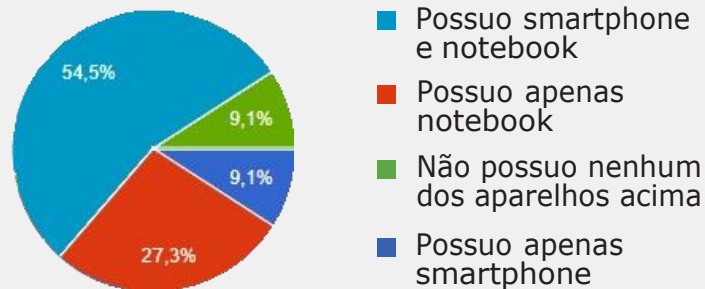
4. Você está recebendo algum auxílio do IFTO (como o inclusão digital) neste período de pandemia?

90,9% Não **9,1%** Sim

5. Em casa, como você tem acesso à internet?



6. Em casa, você possui quais destes aparelhos para uso individual neste período de aulas remotas?



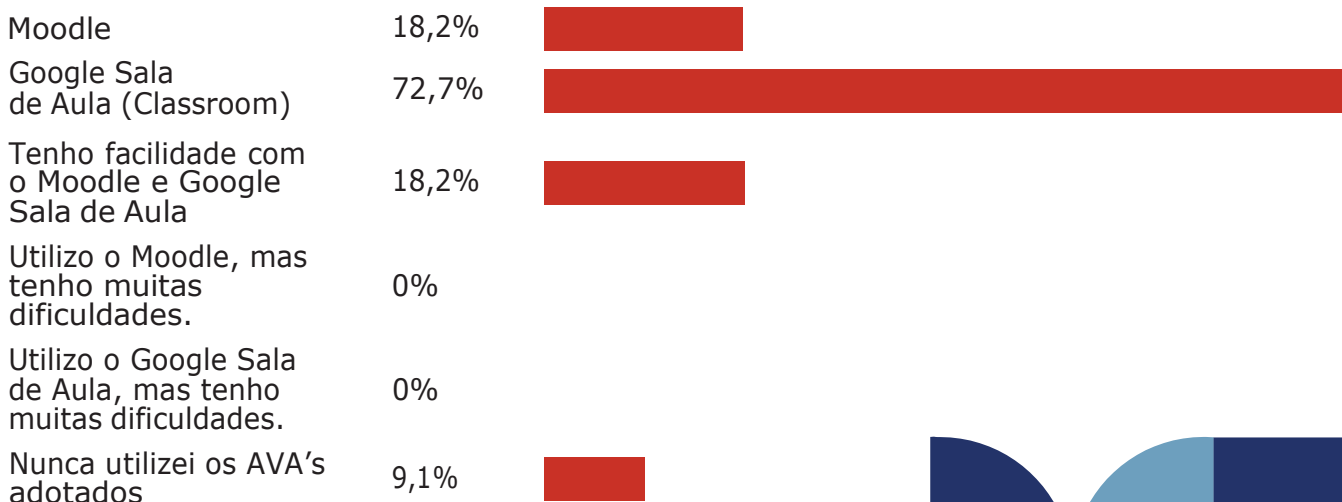
7. Seus professores lhe orientaram sobre como seriam as aulas remotas neste período de situação emergencial em decorrência do coronavírus (Covid-19)?

90,9% Sim, todos os professores me orientaram de forma satisfatória.
9,1% Sim, todos os professores me orientaram, porém ainda tenho dúvidas.

8. Os planos de ensino de seus professores precisaram ser alterados para inclusão de atividades remotas para o atendimento a esta situação emergencial em decorrência do coronavírus (Covid-19). Você teve acesso aos planos alterados?

45,5% Não tive acesso **36,4%** Sim, tive acesso a alguns **18,2%** Sim, tive acesso a todos

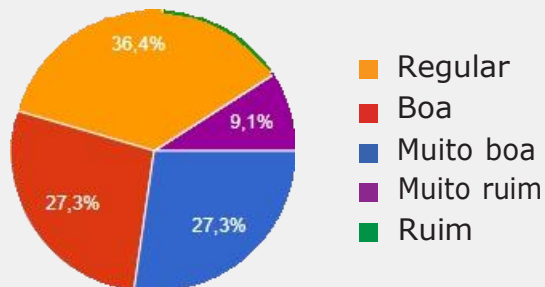
9. Qual Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado pelo IFTO você acha mais fácil utilizar?



10. Seus professores enviaram os conteúdos das aulas remotas?



12. Como você avalia a qualidade das aulas remotas que está recebendo?



11. Qual meio digital seu professor mais utiliza para envio de conteúdos?

81,8%

Ambientes Virtuais (Moodle ou Google Sala de Aula)

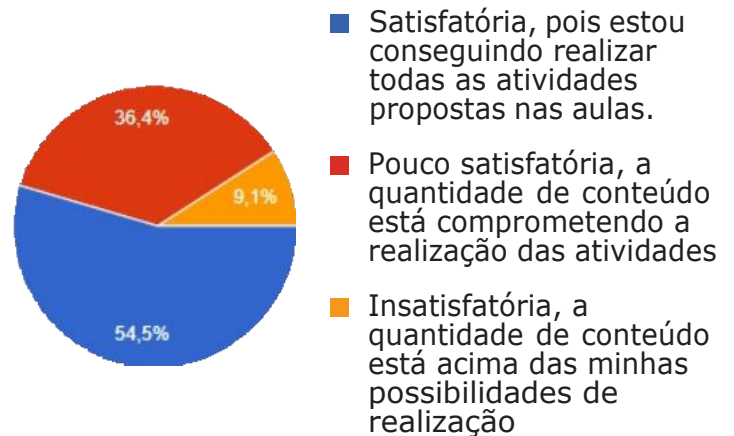
9,1%

E-mail institucional

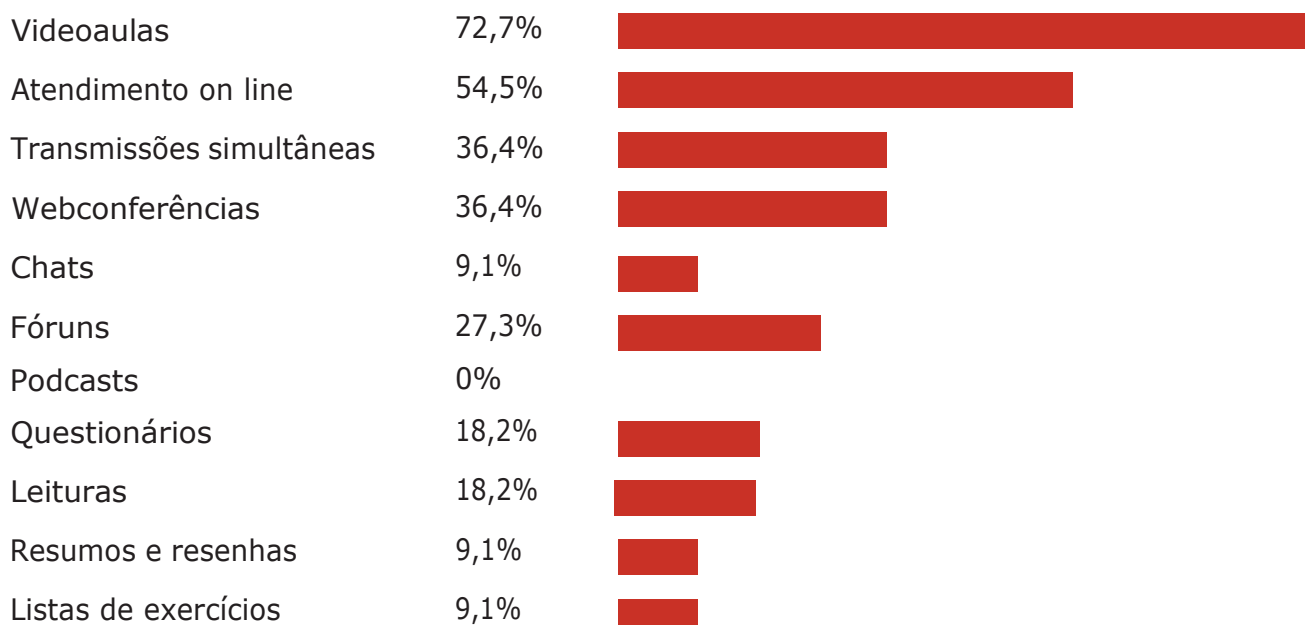
9,1%

WhatsApp

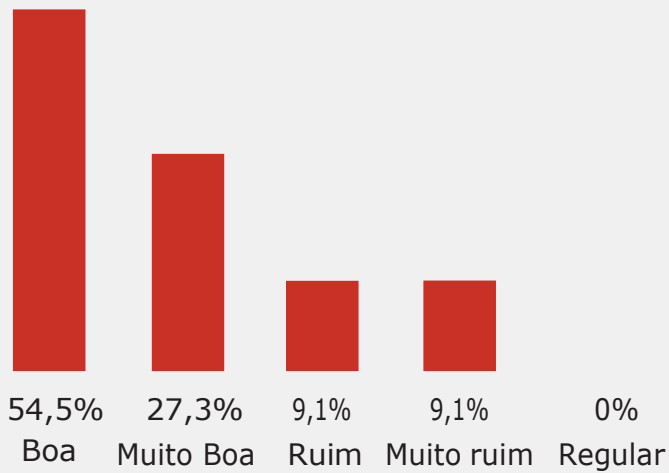
13. Como você avalia a quantidade de conteúdos propostos nas aulas remotas que está recebendo?



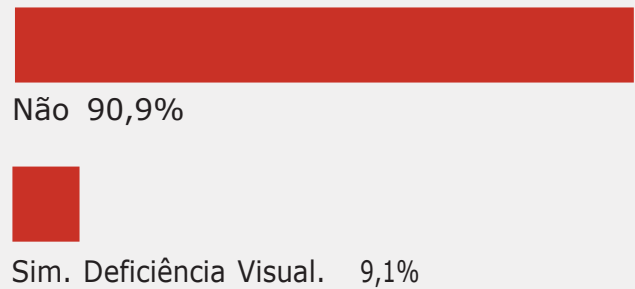
14. Das estratégias de ensino adotadas pelos(as) professores(as), quais as que você gostou mais?



15. De modo geral, como avalia a sua experiência com atividades remotas?



16. Você possui alguma deficiência?

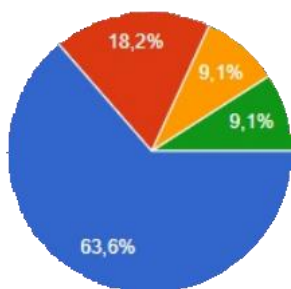


17. Os órgãos de saúde divulgaram amplamente os principais fatores associados a complicações da doença provocada pelo Coronavírus (Covid-19). Você faz parte de algum grupo de risco?

72,7%
Não

27,3%
Sim

18. Na sua opinião frente às recomendações de isolamento social feitas pelos órgãos de saúde devido a pandemia provocada pelo Covid-19, e a finalização do período de atividades não presenciais no dia 17 de maio, o IFTO deve:



- Manter o calendário letivo com atividades remotas.
- Manter o calendário letivo até 31 de maio e, na sequência, suspender a reposição futura.
- Suspender o calendário letivo para reposição futura.
- Prefiro não responder.
- Não sei opinar.